

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LARA FERNANDA OLIVEIRA COSTA

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM HOSTEL DESIGN

São Luís/MA

2014

LARA FERNANDA OLIVEIRA COSTA

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM HOSTEL DESIGN

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^ª Msc. Nádia Freitas Rodrigues

São Luís/MA

2014

LARA FERNANDA OLIVEIRA COSTA

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM HOSTEL DESIGN

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a Msc. Nádia Freitas Rodrigues

Aprovada em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Msc Nádia Rodrigues (Orientadora)

Prof^o Flávio Salomão (Avaliador)

(Examinador)

“Este trabalho é dedicado a
minha mãe, sem ela eu nada
seria”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

A minha mãe, Magda Helena Pereira Oliveira, por ter se esforçado tanto para me criar sozinha, por ter me proporcionado dedicar só aos estudos, visto que dificilmente alguém só estuda, a maioria precisa trabalhar para manter os estudos, a minha irmã, Larissa Nayara Oliveira Costa, pelo apoio fundamental na fase de conclusão deste trabalho e em toda vida, a minha sobrinha, Anna Luísa Oliveira Costa, por ser a alegria da família, nos momentos mais tensos me arrancando sorrisos.

Aos demais familiares que se fizeram presentes em todos os momentos e por todo apoio meu muito obrigado.

Aos meus amigos, alguns desde a infância, por terem compreendido minhas inúmeras ausências.

Aos companheiros de turma e futuros de profissão, agradeço muito não poderia existir melhores, mesmo que fosse escolher seriam os mesmos.

A minha orientadora Prof^a Msc. Nádia Rodrigues por todo apoio e paciência nesta extensa jornada.

A todos os demais professores por terem me transmitido conhecimentos essenciais para minha formação profissional.

Por fim, ao meu namorado, Diego Portela Ramos Lima, obrigada pela paciência, pela força e principalmente pelo carinho. Valeu a pena toda a distância, todo sofrimento, todas as renúncias.

Agora é só colher os frutos!

“A persistência é o menor
caminho do êxito”.

(Charles Chaplin)

RESUMO

Anteprojeto arquitetônico de um hostel design. Trata-se de um trabalho de conclusão de curso que tem como objetivo apresentar o anteprojeto arquitetônico de um hostel design em São Luís – MA. Primeiramente, realizou-se a fundamentação teórica através de pesquisas bibliográficas contemplando a origem, conceito e categorias da hospitalidade humana servindo de ponto de partida para o entendimento da criação dos meios de hospedagem, tendo como enfoque o hostel. Parte-se, então, para o estudo de referências internacionais, nacionais e locais. Tendo como base os dados obtidos e o estudo das normas e legislação pertinentes, são desenvolvidas as análises prévias que apresentam o terreno escolhido. A proposta é voltada para uma área estratégica com proximidade à hotéis e praia, onde o uso do solo já segue a tendência de uso hoteleiro e de entretenimento, apesar de ser zona residencial. Apresentando, por fim, uma proposta que possibilita a diversificação da hospedagem e uma contribuição acadêmica em relação ao tema.

Palavras chave: Arquitetura. Hospedagem. Hostel.

ABSTRACT

Preliminary project architectural a hostel design. It's a work of a conclusion of course that aims to present the architectural blueprint of a hostel design in São Luís - MA. First, there was the theoretical foundation through the literature searches contemplating the origin, concept and categories of human hospitality serving as a base for understanding create the means hosting having as a focus the hostel .Then parts for the study of international, national and local references. Based on the data obtained and the study on the rules and legislation relevant. The previous analysis are developed that show the chosen site. The proposal is based on a strategical area with close proximity to hotels and beach where land use already follows the trend of hotel use and entertainment despite being residential area. Presenting finally, a proposal that allows the diversification of accommodation and an academic contribution in this regard.

Keywords: Architecture. Hosting. Hostel.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada do F Design Hostel.....	42
Figura 2 – Quarto Fly.....	43
Figura 3 – Quarto Street Style.	43
Figura 4 – Quarto Backstage.....	44
Figura 5 – Quarto Floresta Tropical.....	44
Figura 6 – Suíte Tokyo.....	45
Figura 7 – Bar.....	45
Figura 8 – Mini sala de cinema.....	46
Figura 9 – Piscina com borda infinita.....	46
Figura 10 – Fachada do Generator Hostel Berlim.....	46
Figura 11 – Dormitório do Generator Hostel Berlim.....	46
Figura 12 – Lobby do Generator Hostel Copenhagen.....	47
Figura 13 – Bar do Generator Hostel Copenhagen.....	47
Figura 14 – Recepção do Generator Hostel Copenhagen.....	48
Figura 15 – Dormitório do Generator Hostel Londres.....	48
Figura 16 – Bar do Generator Hostel Londres.....	49
Figura 17 – Sala de Jogos do Generator Hostel Londres.....	49
Figura 18 – Fachada do Generator Hostel Barcelona.....	50
Figura 19 – Bar e Restaurante do Generator Hostel Barcelona.....	50
Figura 20 – Sala de Jogos do Generator Hostel Barcelona.....	51
Figura 21 – Quarto privado do Generator Hostel Barcelona.....	51
Figura 22 – Quarto triplo do Generator Hostel Barcelona.....	51
Figura 23 – Dormitório feminino do Generator Hostel Barcelona.....	52
Figura 24 – Fachada do Ibed Chic & Stylish Backpacker Hostel.....	52
Figura 25 – Área de Vivência do Ibed Chic & Stylish Backpacker Hostel.....	53
Figura 26 – Lobby do Ibed Chic & Stylish Backpacker Hostel.....	53
Figura 27 – Dormitório do Ibed Chic & Stylish Backpacker Hostel.....	53
Figura 28 – Mapa de Localização dos principais meios de hospedagem da cidade de São Luís.....	54
Figura 29 – Mapa de Localização dos hostels na cidade de São Luís.....	55
Figura 30 – Vista quarto compartilhado.....	56

Figura 31 – Vista área de lazer.....	56
Figura 32 – Fachada do Solar das Pedras.....	56
Figura 33 – Vista do lobby.....	56
Figura 34 – Mapa de Localização da cidade de São Luís.....	57
Figura 35 – Mapa da cidade de São Luís localizando o terreno.....	58
Figura 36 – Mapa de Localização do terreno.....	59
Figura 37 – Desmembramento do terreno.....	60
Figura 38 – Vista do térreo.....	60
Figura 39 – Mapa com os acessos.....	61
Figura 40 – Mapa do entorno.....	64
Figura 41 – Sentido da ventilação natural predominante.....	65
Figura 42 – Ação solar no terreno.....	65
Figura 43 – Curvas de níveis originais do terreno.....	66
Figura 44 – Corte esquemático do terreno original.....	66
Figura 45 – Curvas de níveis modificadas no terreno.....	67
Figura 46 – Corte esquemático do terreno com topografia modificada.....	67
Figura 47 – Fluxograma geral.....	72
Figura 48 – Setorização do pavimento térreo.....	73
Figura 49 – Setorização do mezanino.....	74
Figura 50 – Setorização do pavimento tipo.....	74
Figura 51 – Partido Arquitetônico.....	75
Figura 52 – Mapa de fluxo do estacionamento.....	76
Figura 53 – Planta de layout do pavimento térreo.....	77
Figura 54 – Planta de layout do mezanino.....	78
Figura 55 – Planta de layout do pavimento tipo.....	79
Figura 56 – Mapa do fluxo do acesso de serviço.....	80
Figura 57 – Mapa do fluxo do acesso social.....	81
Figura 58 – Mapa do fluxo do acesso ao restaurante.....	82

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Porcentagem da área dos setores.....	69
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Tabela de Classificação oficial dos meios de hospedagens.....	32
Tabela 02 – Parte da Tabela 05 - De uso das zonas.....	62
Tabela 03 – Tabela de área dos setores.....	69
Tabela 04 – Setor de hospedagem.....	70
Tabela 05 – Setor administrativo.....	70
Tabela 06 – Setor de serviço.....	70
Tabela 07 – Setor do restaurante/bar.....	71
Tabela 08 – Setor de lazer e entretenimento.....	71
Tabela 09 – Setor social.....	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Os tempos / espaços da hospitalidade humana.	24
Quadro 02 - Descrição de Meios de Hospedagem por Chow e Sparrowe.....	27
Quadro 03 - Descrição de Meios de Hospedagem por Campos.....	28
Quadro 04 - Descrição de Meios de Hospedagem por Marques.....	29
Quadro 05 - Quadro dos Meios de Hospedagem Hoteleiros.....	30
Quadro 06 - Quadro dos Meios de Hospedagem Extra-Hoteleiros ou Alternativos...	31
Quadro 07 – Classificação dos estabelecimentos de hospedagem,.....	33
Quadro 08 – Requisitos que definem um Albergue de Turismo.....	39

LISTA DE SIGLAS

ALML – Área Livre Mínima do Lote

Art. – Artigo

ATME – Área Total Máxima da Edificação

Av. – Avenida

D.M.L. – Depósito de Materiais de Limpeza

EH – Eco-Hotel

Embratur – Instituto Brasileiro de Turismo

FBAJ – Federação Brasileira de Albergues da Juventude

H – Hotel Padrão

HC – Hotel Clube

HF – Hotel Fazenda

HI – Hostelling International

HL – Hotel de Lazer

HR – Hotel Residência

HS – Hotel de saúde/Spa

HTT – Hotel em terminal de transporte

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IYHF – International Youth Hostels Federation

L – Lodge

m – Metro

M – Motel

m² - Metro quadrado

MAP – Modified American Plan

Mtur – Ministério do turismo

NBR – Denominação de norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas

PIB – Produto Interno Bruto

P.N.E. – Portador de Necessidades Especiais

PSH – Pesquisa de Serviços de Hospedagem

Sbclass – Sistema brasileiro de classificação de meios de hospedagem

SindRio – Sindicato de Hóteis, Bares e Restaurantes do Rio de Janeiro

UEMA – Universidade Estadual do Maranhão

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

ZR – Zona Residencial

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 HOSPITALIDADE.....	20
2.1.1 Categorias da hospitalidade humana.....	23
2.2 MEIOS DE HOSPEDAGEM.....	24
2.2.1 Classificação dos meios de hospedagem.....	32
2.3 HOSTEL.....	33
2.3.1 A hostelling internetional.....	37
2.3.2 Hostel design.....	40
2.3.3 Referências projetuais.....	41
2.3.1.1 F design hostel.....	42
2.3.1.2 Generator hostels.....	46
2.3.1.3 lbed chic & stylish backpacker hostel.....	52
2.3.4 Referência local.....	53
3 A PROPOSTA	57
3.1 ANÁLISE PRÉVIAS.....	57
3.1.1 Caracterização da área de estudo.....	57
3.1.2 Considerações do terreno.....	58
3.1.2.1 Localização.....	58
3.1.2.2 Acessos.....	61
3.1.2.3 Estudo da Legislação.....	61
3.1.2.4 O entorno.....	63
3.2 O ANTEPROJETO.....	64
3.2.1 Implantação.....	64
3.2.2 Programa de necessidades.....	67
3.2.3 Fluxograma.....	72
3.2.4 Setorização.....	73
3.2.5 Partido arquitetônico.....	75
3.2.6 Implantação/estacionamento.....	76
3.2.7 Layot.....	77
3.2.8 Fluxos.....	80
4 CONCLUSÃO	83

REFERÊNCIAS.....	84
APÊNDICE	

1. INTRODUÇÃO

A palavra hostel é um termo em inglês para designar albergues. Sendo que albergue, de acordo com o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2004), refere-se apenas a hospedarias que possuem caráter de caridade, como asilos e abrigos. Neste trabalho consideraremos a definição de Giaretta (2003), que considera os meios de hospedagem extra-hoteleiros, chamados Albergues de Turismo.

O albergue de turismo é um estabelecimento comercial de hospedagem bastante difundido na Europa e Estados Unidos e atualmente vem se expandindo para a América do Sul. Oferece um serviço de hospedagem econômico que atende as necessidades básicas dos hóspedes e permite grande interação social. É voltado inicialmente para atender um público jovem, oferecendo diversas formas de hospedagem como quartos coletivos, individuais, com ou sem banheiro exclusivo e áreas voltadas para o convívio social.

O foco do Hostel tipo design é além de buscar a interação social, a busca por uma hospedagem econômica. Possui ambiente informal e oferece aos viajantes uma experiência de hospedagem em um lugar com estilo e design marcantes.

A maioria dos hostels são associados à Hostelling International (HI), uma organização sem fins lucrativos, que permite que os viajantes se associem a ela e recebam descontos na hospedagem em hostels através de sua carteirinha internacional.

Nesse contexto, este trabalho propõe-se a elaborar um Anteprojeto Arquitetônico de um Hostel Design, um produto especializado que segue os padrões internacionais com características que possibilite aos clientes uma experiência com exclusividade, unindo a sofisticação de um hotel de luxo com a grande interação social permitida pelo hostel de melhor atender a diversos seguimentos de público como os viajantes de lazer, executivos e mochileiros. Além da hospedagem, oferece um serviço gastronômico de destaque em uma localização privilegiada.

Possui como objetivo geral a produção de um Anteprojeto Arquitetônico de um Hostel Design para São Luís.

Os seus objetivos específicos são: estudar sobre arquitetura voltada para os serviços de hotelaria, realizar um inventário de edificações voltadas para

hospedagem de pessoas em São Luís em áreas próximas aos atrativos turísticos locais e desenvolver um proposta arquitetônica fundamentada nos dados coletados.

O hostel/albergue de turismo segue a tendência mundial de diversificação dos meios de hospedagem, oferece uma experiência de estadia aconchegante e em um ambiente com decoração diferenciada, com foco no design. A proposta de um hostel para cidade de São Luís traz essa diversidade de hospedagem.

Segundo a Pesquisa de Serviços de Hospedagem (PSH 2011), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), dentre os 127 estabelecimentos de hospedagens encontrados em São Luís, 47,24% estão na categoria econômico, 3,15% na de luxo e cerca de 72% dos hotéis de São Luís são de médio e baixo conforto. Desse modo, a proposição de um hostel design será inovadora, pois realizará a junção de alguns aspectos das categorias de luxo e econômica.

Considerando a possibilidade de um outro modo de hospedagem que ofereça ao cliente a interação social e o menor custo de estadia na cidade de São Luís, demonstra-se a importância da proposta de um Hostel Design que possa atender a essa demanda.

Para a obtenção desse intento, a metodologia adotada foi dividida em: fundamentação teórica, onde se procurou estudar os conceitos e informações técnicas necessárias para elaboração do projeto; pesquisa sobre referências projetuais, visando registrar a experiência local; a visita técnica ao tipo de meio de hospedagem que o trabalho tem como enfoque.

Paralelamente a isso, foram estudadas normas e legislação pertinentes à proposição arquitetônica, e por fim, a partir da junção e análise de todos os dados coletados, desenvolveram-se as ferramentas norteadoras a confecção do anteprojeto arquitetônico a partir do programa de necessidades e fluxograma que orientam o processo de setorização, o estudo da topografia original do terreno e o partido arquitetônico, que contíguos determinam a forma do edifício.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1. HOSPITALIDADE

A palavra hospitalidade provém do Latim *hospitalitate*, de acordo com o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2004) significa o ato de hospedar; a qualidade de quem é hospitaleiro; a liberalidade que se pratica, alojando gratuitamente alguém; e por extensão acolhimento afetuoso.

O termo Hospitalidade, segundo Walker (2002, p. 4), “[...] é tão antigo quanto à própria civilização [...]. Deriva da palavra de origem francesa ‘hospice’ e significa dar ajuda / abrigo aos viajantes”.

A hospitalidade já estava presente na sociedade desde a Antiguidade, de acordo com Chon e Sparrowe, “as primeiras estruturas destinadas ao pernoite de pessoas foram erguidas no Oriente Médio, ao longo das rotas de comércio e das caravanas, há cerca de 4000 anos.” (CHON E SPARROWE, 2003, p.3). Entretanto a prática da hospitalidade antecede este período, os primeiros sinais deram-se durante o período neolítico com o fim do nomadismo, com o desenvolvimento da agricultura e pecuária, começaram a estabelecer as moradias fixas. Nesse contexto, a necessidade de abrigo seria o ponto de partida para a prática da hospitalidade.

Campos (2005) adiciona que:

“Na Roma e na Grécia antigas, surgiram estabelecimentos para receber os participantes e espectadores dos festivais de teatro e dos jogos de atletismo e as primeiras segmentações na área, entre os romanos, com a criação das *diversoria*, que recebia militares e autoridades governamentais, e das *tabernas* e *cauponae*, que ofereciam acomodação para o público em geral. (CAMPOS, 2005, p.20).

Em seu estudo, Camargo (2004, p. 16) entende a hospitalidade como parte do processo de “dar, receber e retribuir”, que, de acordo com o Ensaio sobre a dádiva e o dom de Mauss (apud CAMARGO, 2004, p. 16), seria a “chave explicativa das relações sociais” nas sociedades arcaicas, sendo ela uma dádiva concedida dos anfitriões para com seus hóspedes. O contato humano não se estabelece como uma troca, um contrato. Começa com uma dádiva que parte de alguém. A retribuição é uma nova dádiva, gerando um processo sem fim. A origem da hospitalidade surge, pois, não de alguém que convida, mas de pessoas que necessitam de abrigo e buscam calor humano ao receber o estranho.

Camargo (2004) expõe a noção de hospitalidade como um “conjunto de leis não escritas que regulam o ritual social e cuja observância não se limita aos usos e costumes das sociedades ditas arcaicas ou primitivas”. E diz que “a hospitalidade é um ritual contínuo, em que o hóspede se converterá em anfitrião posteriormente, sendo um ritual básico do vínculo humano e perpetuando essa alternância de papéis”. Ainda de acordo com o autor a dinâmica do dar-receber-retribuir pode ser dividida em:

1 – A hospitalidade começa com uma dádiva: que tem importância no vínculo que vai ser criado;

2 – A dádiva implica sacrifício: o anfitrião abdica de algo por seu hóspede, o que pode ou não implicar em dispêndio financeiro, mas certamente implicará em gasto de tempo;

3 – Toda dádiva tem um interesse implícito: quem dá algo sempre tem algum interesse, pode ser este nobre, como a realização de ajudar o próximo ou não, como querer receber reconhecimento;

4 – O dom deve ser recebido, aceito: não a aceitar a dádiva da hospitalidade pode acarretar no surgimento de seu oposto, a hostilidade;

5 – Receber implica aceitar uma situação de inferioridade diante do doador: quem recebe a dádiva deve ficar contente e ainda assume um débito para com o doador, e uma forma de se ver livre deste é retribuindo;

6 – Quem recebe deve retribuir: retribuir é restaurar a dádiva que foi recebida, não encerrando o processo de hospitalidade apenas dando continuidade ao processo do vínculo humano;

A palavra hospitalidade possui uma amplitude de conceitos e definições. “Ela pode ser definida como o ato humano exercido em contexto doméstico, público e profissional de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas temporariamente deslocadas de seu hábitat natural”. (CAMARGO, 2004, p. 52)

O interesse moderno pelo estudo da hospitalidade se dá em consequência da globalização, em que as migrações são a única solução para populações que enfrentam a violência de tribos ou vizinhos, o caos econômico e a miséria; a preocupação com a homogeneização dos hábitos e costumes que são a identidade dos povos e as migrações turísticas, que com o desenvolvimento dos transportes marcam intensificação do fenômeno da população que viaja por prazer. (CAMARGO, 2004, p. 39)

Castelli (2005) define hospitalidade como uma derivação dos costumes e práticas relacionados à alimentação. Para ele a relação hóspede - hospedeiro inicia-se a partir da interação causada na recepção de um anfitrião que necessita ou recebe alimento de outros, que por extensão de sentido aplica-se à hospedagem, sendo, por definição, “receber, acolher, abrigar e alojar”.

Segundo Camargo (2004), existem três escolas que dividem o estudo da hospitalidade: a francesa, que se interessa apenas pelas hospitalidades privada e social e que tem a matriz maussiana do dar-receber-retribuir na sua base, ignorando a hospitalidade comercial; a americana, que passa ao largo dessa matriz e para a qual tudo acontece como se, da antiga hospitalidade, restasse apenas a sua atual versão comercial, baseada no contrato e na troca, estabelecidos por agências de viagens, operadoras, transportadoras, por hotéis e restaurantes; e a brasileira, na tentativa de aplicação da teoria da hospitalidade ao turismo e à hotelaria.

Como o filósofo Leonardo Boff citou: “A hospitalidade é antes de tudo uma disposição da alma, aberta e irrestrita. Ela, como o amor incondicional, em princípio, não rejeita nem discrimina a ninguém. É simultaneamente uma utopia e uma prática”. (BOFF, 2005)

Ao realizar o estudo do conceito de hospitalidade nos deparamos com outro conceito comumente explicitado por vários autores, o de hospitabilidade. Telfer (2004, p. 54), define-a como “característica das pessoas hospitaleiras”, ser hospitaleira significa gostar de receber pessoas e não possuir as condições adequadas para isso. Camargo (2004, p.42) ressalta que este processo não é uma via de mão única, pois a qualidade da hospitalidade, a hospitabilidade, não diz respeito somente ao hóspede ou aquele que recebe, mas sim a ambas as partes envolvidas no processo.

Com a hospitalidade comercial, os serviços são trocados por dinheiro, o que extingue o sacrifício inerente à dádiva, a retribuição precede o recebimento da dádiva e interrompe o vínculo. O que acontece é uma troca, em que o cliente deve receber um serviço condizente com um valor pago e essa relação é vigiada pelo Código de Defesa do Consumidor, e não pela lei da dádiva. A hospitalidade verdadeiramente dita começa a acontecer após o contato com gestos das pessoas que trabalham no local o qual está se hospedando, como solidariedade, a compaixão, a dedicação, a preocupação e até o sacrifício de funcionários que trabalham além de seu horário de trabalho para ajudar- lhe com um problema.

2.1.1. Categorias de hospitalidade humana

A Hospitalidade humana pode ser classificada quanto ao tempo social e o espaço social. O tempo social é uma determinada quantidade de tempo em que ocorrem os processos sociais, que possibilitam a compreensão das situações que desencadeiam as ações sociais e o sentido das ações humanas. O espaço social segundo Bourdieu é um espaço virtual teórico onde se organizam as diferenças sociais. É nele que se articulam a posição social dos agentes (indivíduos) com as disposições (habitus) e as tomadas de posição (práticas). (LASHLEY&MORISSON,2004).

A categoria da hospitalidade quanto ao tempo social pode ser classificada em: Receber, Hospedar, Alimentar e Entreter. E segundo LASHLEY&MORISSON (2000, apud CAMARGO, 2004, p. 53), as categorias da hospitalidade humana quanto ao espaço social podem ser divididas em doméstica, o ato mais típico da hospitalidade, o de receber em casa; pública, é decorrente do direito de ir-e-vir, englobando tanto o cotidiano da vida urbana, quanto à dimensão turística e a dimensão política; comercial, foi criada com o surgimento do turismo moderno e compreende a designação comum de hotelaria e restauração e virtual é associada espacialmente às categorias anteriores, o emissor e receptor das informações são respectivamente, anfitrião e visitante.

Com enfoque no espaço social comercial, o ponto de maior interesse do trabalho, temos:

a) O receber comercial: o anfitrião, neste caso é um profissional, e não uma pessoa que recebe por prazer seus hóspedes, ele segue as leis de satisfação do hóspede. Segundo Camargo (2004, p. 58), “na hospitalidade profissional, o hóspede exige, pois ele é o cliente, que, conforme as praxes da qualidade é o centro, o princípio e o fim do processo”. Lembrando a máxima “o cliente sempre tem razão”.

b) A hospedagem comercial: neste tipo de hospedagem, a segurança e abrigo dos hóspedes são proporcionais aos preços a serem pagos pelo serviço. Elas abrangem diversos meios de hospedagem, como os hotéis, resorts, cruzeiros, hostel, entre outros.

c) O Alimentar profissional: a alimentação é fornecida em ambientes profissionais, os restaurantes, e preparada por profissionais qualificados, os *chefs*.

d) O entreter profissional: contempla os serviços pagos de entretenimento, com destaque ao lazer noturno, como bares, boates, clubes, etc.

A tabela abaixo apresenta uma síntese comparativa dos tempos e espaços da hospitalidade humana.

Os tempos / espaços da hospitalidade humana				
	Recepcionar	Hospedar	Alimentar	Entreter
Doméstica	Receber pessoas em casa, de forma intencional ou casual.	Fornecer pouso e abrigo em casa para pessoas.	Receber em casa para refeições e banquetes.	Receber para recepções e festas.
Pública	A recepção em espaços e órgãos públicos de livre acesso.	A hospedagem proporcionada pela cidade e pelo país, incluindo hospitais, casas de saúde, presídios.	A gastronomia local.	Espaços públicos de lazer e eventos.
Comercial	Os serviços profissionais de recepção.	Hotéis	A restauração.	Eventos e espetáculos. Espaços privados de lazer.
Virtual	Folhetos, cartazes, folders, internet, telefone, email.	Sites e hospedeiros de sites.	Programas na mídia e sites de gastronomia.	Jogos e entretenimento na mídia.

Quadro 01 – Os tempos / espaços da hospitalidade humana.
Fonte – CAMARGO (2004).

2.2. MEIOS DE HOSPEDAGEM

Os equipamentos de hospedagem são considerados parte fundamental da atividade turística, pois possibilitam a permanência dos turistas em determinada localidade, evitando a falta de uso dos equipamentos ligados ao turismo e a falta da movimentação econômica ligada a essa atividade.

A atividade turística se enquadra economicamente no setor de serviço, e segundo dados do Ministério do Turismo (MTur, 2011), sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil foi de 3,6% (aproximadamente R\$ 132 bilhões) no ano de 2011. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), para cada 100 empregos criados na hotelaria, outros 26 são criados na indústria, e a cada R\$ 100 (cem reais) faturados pelo setor hoteleiro, outros R\$ 76 (setenta e seis reais) são injetados na indústria brasileira.

Segundo Aldrigui (2007, p. 14), o serviço turístico é caracterizado de forma peculiar, sendo descrito como um serviço que apresenta intangibilidade, simultaneidade, perecibilidade e residualidade. O mesmo autor explica que:

a) A intangibilidade significa que o produto turístico, bem como o de hospedagem, não pode ser tocado, é uma experiência vivenciada pelo hóspede, que compra a possibilidade de usar as instalações de um meio de hospedagem por determinado tempo, adicionado às sensações causadas pelo tratamento recebido por parte dos funcionários do estabelecimento.

b) A simultaneidade refere-se à necessidade da presença do hóspede no estabelecimento de hospedagem, de sua escolha para que ocorra a prestação do serviço que foi comprado, apesar da reserva ser feita com antecedência, o serviço só começa a ser de fato prestado quando o cliente passa pela recepção e entra em seu apartamento.

c) O serviço turístico possui uma oferta constante, o número de apartamentos não aumenta ou diminui e também não pode ser estocado, a cama desocupada em uma noite, não pode ser oferecida na seguinte, ou seja, uma cama vazia causa prejuízos. Como estratégia de lidar com essa perecibilidade os estabelecimentos oferecem tarifas especiais levando em conta a sazonalidade com estações de alta e baixa temporada, que apresentam respectivamente uma quantidade alta e baixa de hóspedes.

d) A residualidade como descrito por Adrigui (2007, p. 16), constitui o maior desafio para os gestores dos equipamentos de hospedagem. Pois, após o consumo, ao contrário de um bem durável, o serviço não deixará nada além da experiência que foi vivenciada. Não existe a possibilidade de troca no caso de insatisfação e o que determina se a experiência pode ser boa ou ruim, além da estrutura física oferecida, é a capacidade e treinamento de seus funcionários.

Quanto a tipologia dos meios de hospedagem a classificação oficial utilizada pela Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo) tem como base a portaria nº100 lançada pelo Ministério do Turismo em 16 de junho de 2010, que institui o

Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), a seção III dispõe:

“Art. 7º Os tipos de meios de hospedagem, com as respectivas características distintivas, são:

I - HOTEL: estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária;

II - RESORT: hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento;

III - HOTEL FAZENDA: localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo;

IV - CAMA E CAFÉ: hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida;

V - HOTEL HISTÓRICO: instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida;

VI - POUSADA: empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs;

VII - FLAT/APART-HOTEL: constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação”. (BRASIL,2010)

Para Beni (2000), os meios de hospedagem podem ser divididos em duas categorias, os meios de hospedagem hoteleiros e os meios de hospedagem extra-hoteleiros. Já Giaretta (2005) denomina as estruturas que não são hotéis como meios de hospedagem alternativos. O meio de hospedagem mais tradicional divulgado e estudado é o hotel, apesar de existirem muitos outros como as pousadas, os resorts, os albergues, etc.

A necessidade de se realizar a classificação dos hotéis de acordo com Chon e Sparrowe (2003) se deu quando um começou a se diferenciar do outro de tal maneira que os hotéis passaram a atrair grupos distintos de pessoas. Os bons serviços prestados e o conforto são as principais características da indústria hoteleira, sendo essenciais para a boa imagem de um hotel e uma boa classificação. Marques (2003) afirma que, “a concepção, a modernização e a transformação permanente dos estabelecimentos da indústria hoteleira impuseram a regulamentação e a atribuição de categorias, condicionadas, em particular, pelos seus equipamentos e serviços.” (MARQUES, 2003, p.32).

Ainda de acordo com Chon e Sparrowe (2003):

“devido ao rápido crescimento econômico geral e do aumento da oferta de hospedagem, os empreendimentos hoteleiros passaram a tentar se diferenciar no mercado oferecendo acomodações especializadas. Para diferenciar cada um dos tipos de Meios de Hospedagem surgiram as classificações descritivas, as quais ajudavam hóspedes potenciais a encontrar as acomodações mais adequadas para seu perfil.” (CHON E SPARROWE, 2003)

A Hotelaria possui diversas segmentações para atingir determinados tipos de público, ou seja, ela se divide com o intuito de atingir grupos diferenciados de pessoas. Dessa forma, de acordo com Chon e Sparrowe (2003), temos uma tabela com exemplos de descrição de meios de hospedagem:

(Continua)

Meio de hospedagem	Descrição
Albergue	Acomodações no estilo de dormitórios para grupos específicos, como jovens, em que as instalações são básicas, compartilhadas e inspecionadas.
American Plan (AP)	Acomodações hoteleiras cujo preço inclui três refeições diárias. Veja também “pensão completa”.
Apartamentos para alugar	Apartamentos mobiliados encontrados principalmente em estâncias turísticas, normalmente alugados por final de semana, semana, mês ou temporada.
Pousada (<i>Bed and Breakfast – B&B</i>)	Hospedagem oferecida em residências particulares; normalmente com café da manhã incluído e, às vezes, outras refeições; muitas vezes são casas históricas.
Centro de convenções	Infraestrutura destinada a oferecer espaço e serviços necessários a grupos que estejam fazendo reuniões. Alguns são <i>resorts</i> e outros podem estar associados a faculdades, universidades e organizações religiosas.
<i>Elderhostel</i>	Rede de centenas de universidades e faculdades nos Estados Unidos e Canadá que oferecem programas de cursos e aventura para pessoas com 60 anos ou mais. Na maior parte das vezes, as acomodações são nos dormitórios do campus.
<i>European plan</i> (EP)	Acomodações hoteleiras em cuja tarifa não estão incluídas as refeições.
Hotel <i>all-suite</i>	Acomodações no estilo de um apartamento, cuja tarifa pode incluir café da manhã e/ou bebidas de cortesia.
Hotel-cassino	Hotel que oferece infraestrutura para jogos de azar.
Hotel de trânsito	Estabelecimento que oferece apenas o quarto com suas comodidades básicas.
Hotel residencial	Estabelecimentos que oferecem serviços a hóspedes que querem se hospedar por longos períodos de tempo – um mês, uma temporada ou mais.
Hotel <i>resort</i>	Estabelecimentos que oferecem, além das acomodações, infraestrutura para lazer e entretenimento.
Meia pensão	Acomodações hoteleiras que incluem a hospedagem, o café da manhã e mais uma refeição. Veja também “Modified American Plan”.

(Conclusão)

Meio de hospedagem	Descrição
Modified American Plan (MAP)	Acomodações hoteleiras que incluem, além do café da manhã, almoço ou jantar no valor da tarifa.
Pensão completa	Termo utilizado na Europa para acomodações cujo preço inclui três refeições diárias.
Spa	Acomodações construídas em região rica em recursos naturais que oferecem comodidades relacionadas à saúde – água mineral, sol, ar puro, dietas especiais e exercícios físicos.

Quadro 02 - Descrição de Meios de Hospedagem por Chon e Sparrowe
 Fonte – CHON e SPARROWE (2003).

Campos (2005) também oferece a classificação dos meios de hospedagens, porém com algumas categorias e descrições distintas em relação às apresentadas por Chon e Sparrowe (2003).

(Continua)

Hospedagem	Descrição
<i>Resort</i>	Estação de veraneio com grande área verde e equipamentos que permitam aos frequentadores a prática de esportes e jogos diversos. Também organizam congressos e convenções.
Hotel Boutique	Caracterizam-se por decoração e <i>design</i> especiais. Oferecem serviços diferenciados, procurando saber todos os gostos dos hóspedes para melhor atendê-los.
Pousada	Possuem ambientes aconchegantes, poucos apartamentos e uma relação mais próxima entre os prestadores de serviços e os hóspedes.
Boatell	Navios de passageiros que saem da atividade de viagens e passam a oferecer, ancorados, serviços de hospedagem como um hotel regular.
Hotel de Aeroporto	Localizados na área de um aeroporto ou muito perto do terminal de passageiros. De fácil acesso, geralmente não oferecem muitos serviços adicionais aos hóspedes.
Hotel de Charme	Similares às pousadas, porém com alguns ingredientes diferenciais como decoração marcante, cozinha regional, pequeno número de apartamentos, tratamento personalizado aos hóspedes.
Hotel de Cápsula	Construções que abrigam corredores com caixas dispostas umas sobre as outras, numa posição parecida com os antigos vagões-dormitórios dos trens. O hóspede pode ficar sentado ou deitado, e fora das cabines pode utilizar chuveiros e toaletes.
<i>All-suite</i>	Todas as unidades são suítes, incluindo área de estar e quartos separados, e, quase sempre, cozinha com alguns equipamentos. No Brasil, projetos semelhantes funcionavam como <i>flat service</i> .
<i>Bed-and-breakfast</i>	Possuem poucos quartos, quase sempre na casa de alguma família adaptada para isso. Os quartos nem sempre possuem banheiros privativos, mas oferecem algum tipo de alimentação.
<i>Youth or Elder hostel</i>	Hospedarias de baixo preço para jovens e idosos. Acolhem diferentes hóspedes no mesmo aposento, os quais possuem geralmente camas beliche, roupa de cama modesta e bons chuveiros. Os quartos são divididos em masculino e feminino e a grande clientela são jovens que viajam com pouco dinheiro. No Brasil são conhecidos como albergues da juventude.
Hotel fazenda	Hotéis situados em área rural ou próximos dela e que oferecem equipamentos e atrativos que lhes dão ares campestres. São propriedades que deixam de lado as atividades agropastoris para dedicar-se aos serviços de hospedagem.

(Conclusão)

Hospedagem	Descrição
Fazenda hotel	Semelhante ao hotel fazenda, porém, a propriedade não deixa as atividades agropastoris de lado. A hospedagem passa a ser uma atividade extra da propriedade, onde os hóspedes podem interagir com as atividades realizadas dentro da fazenda.
Colônia de férias	Empreendimentos mantidos por empresas ou instituições para determinado.

Quadro 03 - Descrição de Meios de Hospedagem por Campos
Fonte – CAMPOS (2005).

Conforme o quadro 4, Marques (2003) classifica os meios de hospedagem levando em consideração a sua localização, público-alvo e período de funcionamento.

Localização	Montanha; praia; cidade; estação termal; estrada; local de peregrinação; aeroporto;
Clientela	Própria do país; internacional; executivos ou homens de negócios; estudantes, artistas ou técnicos; grupos; idosos; turistas e famílias;
Período de funcionamento	Abertos todo o ano; de estação e de duas estações;

Quadro 04 - Descrição de Meios de Hospedagem por Marques
Fonte – MARQUES (2003).

Para melhor compreensão da tipologia dos meios de hospedagem vamos utilizar a divisão mais recente proposta por Aldrigui (2007), que divide os meios de hospedagem em hoteleiros e extra-hoteleiros ou alternativos.

De acordo com a classificação dos meios de hospedagens hoteleiros, Beni os separou conforme o quadro a seguir, segundo Aldrigui (2007, p. 30), com a finalidade de realizar um inventário turístico de uma destinação e a detalhada caracterização da oferta.

(Continua)

Meio de Hospedagem	Descrição
Hotel Padrão (H)	Oferece aposentos mobiliados com banheiro privativo, para ocupação eminentemente temporária, incluindo serviço completo de alimentação, entre outros.
Hotel de Lazer (HL)	Possui os serviços e os equipamentos de lazer e de repouso em localização geográfica com destacados méritos cênico-paisagísticos.
Hotel- residência ou <i>suite servisse</i> (HR)	Dispõe de unidades habitacionais mobiliadas e serviços de alimentação parcial, sendo o aluguel básico cobrado por uma semana completa.

(Conclusão)

Meio de Hospedagem	Descrição
Hotel-clubes (HC)	Oferece equipamentos de recreação e lazer, próprio ou credenciado por entidades associativas ou clubes de serviço, clientela dirigida, com redução tarifária das diárias.
Hotel de saúde/Spa (HS)	Combina as características do hotel-padrão com instalações, equipamentos e serviços hospitalares, com atendimento médico em tempo integral. Voltado a em convalescença ou recuperação, oferece também tratamentos contra a obesidade e desintoxicação.
Hotel Fazenda (HF)	Situado em propriedades rurais ou antigas fazendas, com equipamentos novos ou tradicionais adaptados das edificações originais, voltada a pratica de atividades recreativas campestres e ao contato com a natureza.
Eco-Hotel (EH)	Localizado em florestas tropicais ou áreas naturais protegidas, com arquitetura compatível ao meio ambiente de modo que proporciona a integração do hóspede com o entorno.
Hotel em terminal de transporte (HTT)	Situado próximo a terminais de transporte, destinado a alojar passageiros em trânsito, aguardando conexões.
Lodge (L)	Alojamento individual isolado, sob a forma de chalés, cabanas e similares, destinado ao turismo termal, de caça, de pesca e de aventura.
Motel (M)	Oferece apartamentos mobiliados, incluindo serviço completo de alimentação e vagas de estacionamento em numero igual ao de unidades habitacionais, situado à margem de rodovias.

Quadro 05 - Quadro dos Meios de Hospedagem Hoteleiros

Fonte – Beni (2000), apud Aldrigui (2007, p.31)

Já em relação aos meios de hospedagem extra-hoteleiros ou alternativos, Giaretta (apud ALDRIGUI, 2007, p. 33) os define como:

“ [...] meio de hospedagem não convencional que complementa a oferta de leitos nos destinos turísticos, e tem como característica ser mais econômico do que a hospedagem convencional e apresenta uma grande variação quanto à sua prestação de serviços. É de propriedade de pequenos empreendedores e apresenta um leque composto por albergues da juventude, *bed and breakfast*, campings, acampamentos, residências estudantis, alojamentos esportivos, quartos em residências de população local, casas alugadas de residentes da localidade, pousadas, hotel sobre rodas, estabelecimentos religiosos, alojamento de clubes de campos, etc.”

Beni (2000)	Giaretta (2005)	Descrição
Pensão	Pensão	Equipamento que loca quartos, com instalações sanitárias coletivas, fornece refeições e cobre geralmente por mês.
Pensionato	Pensionato	Possui as mesmas características da pensão, só que o seu público é específico, separado por sexo ou faixa etária.
Colônia ou Acampamento de férias	Colônia de férias	Afastado dos centros urbanos, onde crianças, adolescentes e famílias passam férias, possui equipamentos de lazer e atividades realizadas por recreadores.
Albergue de Turismo	Albergues da juventude (HI <i>Hostels</i>)	Oferece instalações básicas de acomodação, quartos e dependências compartilhadas.
Pousada	Pousada	Possui serviços básicos de hotel, só que com menor porte e administração familiar.
<i>Camping</i>	<i>Camping</i>	Áreas abertas onde se alugam espaços para o viajante acampar. Oferece banheiros e cozinha compartilhados.
Imóvel locado	Imóveis locados	Imóveis locados por temporada.
Segunda residência	Residências Secundárias	Imóveis próprios utilizados em momentos de lazer, como exemplo a casa de veraneio.
Alojamentos de Turismo Rural	Alojamento de Turismo Rural	Ofertas de alojamento e recreação não concentradas e de pequena escala, porém coordenadas em nível local e comercial. Oferece o contato com a natureza, a criação e a promoção de atividades ao ar livre (caminhadas, turismo eqüestre, etc.) e o estabelecimento de um verdadeiro diálogo entre turistas e população rural.
Hospedaria		Estabelecimentos de hospedagem, com serviços parciais de alimentação, nos quais se alugam quartos ou vagas com banheiros privativos ou coletivos, asseguradas as condições mínimas de higiene e conforto
Parador		Possui características semelhantes às da pousada, diferenciando-se desta por situar-se apenas em locais ou em edificações de estrito valor histórico-arquitetônico como castelos, mansões, antigas estalagens e fortalezas, estradas reais e outros.
Apart-hotel/Flat		Dispões de serviços básicos de um hotel, mas os hóspedes possuem estadias maiores, utilizando-os como moradia temporária. Oferece Serviços de alimentação e lavanderia.
Quartos Avulsos		Locação de quartos ou leitos, com ou sem fornecimento de refeições, comumente observada em destinações turísticas com saturação de oferta de alojamentos convencionais.
	<i>Bed na Breakfast</i>	Tendência recente em que se oferece quartos privados de sua própria casa em troca de recompensa.

Quadro 06 - Quadro dos Meios de Hospedagem Extra-Hoteleiros ou Alternativos
 Fonte – BENI, 2000; GIARETTA, 2005; apud ALDRIGUI, 2007, p.31.

2.2.1. Classificação dos meios de hospedagem

A classificação orienta os consumidores para uma aquisição clara do produto de hospedagem e também orienta os investidores a se enquadrarem nas categorias estabelecidas para seguir os padrões estipulados.

A classificação oficial é um instrumento utilizado pelo Ministério do Turismo, de responsabilidade da Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo (MTur, 2006), que segue a Deliberação normativa nº429, de 23 de abril de 2002, que apresenta o Regulamento Geral dos Meios de Hospedagem e o Regulamento do Sistema Oficial de Classificação dos Meios de Hospedagem. Que dispõe:

Art. 4º. O Sistema Oficial de Classificação dos Meios de Hospedagem é instrumento para a promoção do desenvolvimento da indústria hoteleira, cabendo-lhe classificar, categorizar, qualificar os meios de hospedagem, em território nacional, simbolizados por estrelas, de acordo com as condições de conforto, comodidade, serviços e atendimento que possuam.

[...] Art. 11. Atendidas as disposições deste Regulamento e da matriz de classificação aplicável, os meios de hospedagem, serão classificados em categorias representadas por símbolos, conforme a seguir:

Categoria	Simbologia
Superluxo	★ ★ ★ ★ ★ SL
Luxo	★ ★ ★ ★ ★
Superior	★ ★ ★ ★
Turístico	★ ★ ★
Econômico	★ ★
Simplex	★

Tabela 01 – Tabela de Classificação oficial dos meios de hospedagens
Fonte – Deliberação normativa da Embratur, nº429, Art. 11, de 23 de abril de 2002.

A partir da categorização dos meios de hospedagem em estrelas o Ministério do Turismo em sua portaria de nº100, tipificou-os em seu artigo 8º: As categorias de cada um dos tipos referidos no Art. 7º são as seguintes:

- 1) Hotel - 1 a 5 estrelas
- 2) Resort - 4 e 5 estrelas
- 3) Hotel Fazenda - 1 a 5 estrelas

- 4) Cama e Café - 1 a 4 estrelas
- 5) Hotel Histórico - 3 a 5 estrelas
- 6) Pousada - 1 a 5 estrelas
- 7) Flat/Apart-hotel - 3 a 5 estrelas

A classificação comercial é validada pelos consumidores ou pelo mercado, como exemplos: o Guia Michelin (Francês) e o Fodor's (Americano). No Brasil o Guia Brasil – Quatro Rodas, publicação da Editora Abril, no mercado há mais de 40 anos, classifica hotéis, restaurantes e atrações de uma cidade. Os critérios utilizados para essa classificação não são divulgados, embora fique claro que leva em consideração o conforto dos estabelecimentos de hospedagem e utilize de ícones indicadores de categoria precedendo o nome dos empreendimentos.

Hotel	Flat	Camping	
			Luxo
			Muito confortável
			Confortável
			Médio Conforto
			Simple

Quadro 07 – Classificação dos estabelecimentos de hospedagem (Guia Quatro Rodas)
Fonte –Aldrigui (2007, p.42)

2.3. HOSTEL

Os Hostels ou Albergues de Turismo foram considerados, durante muito tempo, uma opção de hospedagem para jovens estudantes, aventureiros, com renda limitada para viagens, hoje, os albergues/hostels atingem a diversos grupos etários e a diversos segmentos de demanda.

Os usuários de desse meio de hospedagem segundo Giaretta (2003), são os mochileiros associados ao conceito de Turismo da Juventude. Praticando o Turismo Social e Alternativo, buscando experiências que se opusessem ao Turismo de Massa e aos meios de hospedagem ditos tradicionais, sendo definidos pelo campo da Psicologia como turistas alocêntricos.

Para a autora, o turismo de juventude é o “praticado por um grupo homogêneo de jovens, com as características marcadas por período etário, estilo de

vida e estado de espírito, que desencadeia uma série de subsegmentos divididos em vários tipos de turismo”. (GIARETTA, 2003, p.8)

Richards e Wilson (2003) em uma pesquisa realizada em 2002, com o objetivo de definir o perfil do turista jovem, concluíram que a maioria tem menos de 26 anos e um alto nível de educação. Suas principais motivações são explorar outras culturas, viver a excitação de uma viagem e aumentar o seu conhecimento demonstrando grande interesse em conhecer novas pessoas e lugares.

O Rio de Janeiro, segundo pesquisa realizada pelo IBGE em parceria como o Ministério do Turismo (2013), é a capital brasileira com o maior número de albergues, somando 33 albergues que representam um terço do total dos 94 estabelecimentos desta categoria presentes nas capitais do país e fica a frente de Salvador com 16 casas e São Paulo com 10. Para o presidente do Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes do Rio de Janeiro (SindRio), Pedro de Lamare, o perfil despojado da cidade e dos visitantes que ela atrai, em geral jovens e estrangeiros, é um dos principais motivos da expansão da rede de hostels. Afirma também que: “O albergue é uma tendência mundial e está se tornando sinônimo de hospedagem mais aconchegante personalizada”. (SARTORI, Simone. A nova cara dos albergues. Revista GOL. São Paulo: Ed. TRIP, ago. 2012)

A entidade é vinculada à Hostelling International (HI), uma das maiores redes de hospedagem do mundo. Atualmente, a FBAJ possui 100 mil associados e 97 hostels credenciados no Brasil e serve como referência de qualidade alinhada com padrões internacionais, existem também os estabelecimentos não credenciados, denominados independentes ou alternativos. Em 2000 havia aproximadamente 57 albergues da rede HI no Brasil (GIARETTA, 2003) demonstrando, em menos de dez anos, um aumento próximo aos 100% no número de albergues instalados no país. Registrou 106 mil hóspedes em 2012, 10 mil a mais do que no ano de 2010. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2013).

A origem dos Hostels/Albergues de Turismo pode ser associada aos primeiros deslocamentos que datam da Idade Média, quando jovens viajavam à procura de acomodações no caminho entre as grandes universidades, o que se tornaria o embrião do que chamamos atualmente de Turismo da Juventude. (GIARETTA, 2003). Ainda de acordo com o autor, durante o século XIX foram criados por religiosos alojamentos para abrigar artesãos e artistas que viajavam para adquirir novos conhecimentos.

Em 1844 foi criada a Associação Cristã de Moços e em 1855 foi criada a Associação Cristã de Moças, foram as primeiras associações com o objetivo de reunir jovens para desenvolver atividades culturais, esportes e acomodações a um baixo custo. Somente em 1884, na Alemanha, surgiu o primeiro albergue escolar, assim denominado, por dedicar-se aos estudantes viajantes. Esse seria o precursor dos atuais Albergues da Juventude.

Por fim, em 1912, foi inaugurado, na cidade de Altena (Alemanha), o primeiro Albergue da Juventude sob a configuração atual: dormitórios, banheiros coletivos separados por gênero e cozinha (GIARETTA, 2003). Foi idealizado pelo “professor assistente Richard Schirmann, que decidiu transformar salas de aula vazias um espaço para os estudantes visitantes dormirem.” (KARR, 2011, p. 17, tradução nossa).

De 1913 até a década de 1980, principalmente após a segunda guerra mundial, houve uma grande expansão dos Albergues de Turismo no território europeu, chegando aos Estados Unidos em 1934. Durante esse período foram criadas associações nacionais de albergues, tais como a Federação Alemã de Albergues da Juventude. Em 1932, apresentou-se a universalização do movimento alberguista, através da Federação Internacional dos Albergues da Juventude (International Youth Hostels Federation - IYHF), que permitiu a entrada em diversos países.

O primeiro Albergue de Turismo no Brasil foi instalado em 1965 na cidade do Rio de Janeiro, mas apesar de seu aparente sucesso, foi desativado na década seguinte. A partir da década de 1980, percebemos o crescimento da importância da América Latina no alberguismo mundial, assim como uma maior preocupação com a capacitação dos profissionais que trabalhavam em albergues. Começaram a ser implantados sistemas de reservas automatizados e criaram-se cursos de aperfeiçoamento dos funcionários desses estabelecimentos. Essa preocupação culminou na Conferência de 1990, promovida pela IYHF no Japão, durante a qual foi criada a marca Hostelling International (HI), através de um novo plano de marketing da federação para atrair novos usuários. (SOARES, Diogo Jorge, 2009)

Considerando a questão de que os estudos sobre o Hostel são recentes, os autores ainda não definiram um conceito absoluto. Sendo assim temos conceitos diversos como os listados por Mario Beni (2003), que define o meio de hospedagem chamado “albergue” como “Albergue de Turismo”, da seguinte maneira:

“Estabelecimento comercial de hospedagem, subvencionado ou não, destinado ao atendimento do Turismo Social, já muito difundido na Europa e nos EUA, atualmente expandindo-se na América do Sul. Tem instalações e serviços básicos e elementares para atender demanda específica de alojamento de segmentos sociais com recursos financeiros modestos como estudantes e aposentados. Situa-se de modo geral nas grandes metrópoles e centros turísticos. Apresenta unidades habitacionais simples, comportando quartos individuais ou dormitórios coletivos, com serviços parciais de alimentação.” (BENI, 2003, p. 334)

Percebemos que Beni (2003) atribui ao Albergue de Turismo um caráter social, que visa democratizar o turismo. Entretanto, sabemos que o perfil “aposentado” não é tão frequente nesses meios de hospedagem e perceberemos que a limitação financeira dos hóspedes não é o principal fator que motiva a sua escolha pelos albergues.

Em um dos estudos mais antigos acerca dos Albergues de Turismo, realizado pela Embratur, encontramos a seguinte definição:

“Meio de hospedagem peculiar de turismo social, integrado ao movimento alberguista nacional e internacional, que objetiva proporcionar acomodações comunitárias de curta duração e baixo custo com garantia de padrões mínimos de higiene, conforto e segurança”. (EMBRATUR, 1987).

De acordo com a definição atual do Ministério do Turismo, albergue constitui-se como:

“Estabelecimento comercial de hospedagem com instalações e serviços básicos, que visam atender segmentos sociais com recursos financeiros modestos, como estudantes e aposentados. Apresenta unidades habitacionais simples, comportando quartos individuais ou dormitórios coletivos”. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006).

Conforme as considerações acima, pode-se dizer que assim como Beni (2003), a Embratur e o Ministério do Turismo associam os albergues ao Turismo social.

Giaretta apresenta em seu livro Turismo da Juventude os hostels como meios de hospedagem voltados a atender, especificamente, o público jovem, sendo um equipamento de caráter associativo, organizado por federações em âmbito internacional pela International Youth Hostels Federation (IYHF), representante da rede Hostelling International (HI). E reforça o conceito apresentado por Fuster em sua Teoria y Técnica del Turismo (1974): “ Os albergues de Turismo se diferenciam por seu clientes, estando reservados para jovens. São filiados a Youth Hostels

Federation [...]”. (FUSTER, 1974; apud GIARETTA, 2003. p. 381; apud SOARES, Diogo Jorge, 2009)

O conceito que mais se aproxima a proposição deste estudo é o fornecido por Trotta, que expõe:

"Os Albergues da Juventude Internacionais existem para ajudar jovens a viajar, conhecer e amar a natureza e apreciar os valores culturais das pequenas cidades e grandes metrópoles. Estes variam de região para região, mas as características gerais são as mesmas, ofertam dormitórios, toaletes separados por sexo, sala de estar e cozinha e são regidos por uma filosofia mundial." (FUSTER, 1974; apud SOARES, Diogo Jorge, 2009).

Os Albergues de Turismo ou Hostels são meios de hospedagem voltados a atender o público em sua grande maioria jovem, sem, no entanto restringirem-se a esses usuários, que se interessam por explorar a natureza e distintas culturas e que, em geral, viajam desacompanhados, sendo esta atividade coordenada em pequenas localidades ou em grandes centros urbanos.

Os hostels oferecem em sua estrutura quartos individuais ou compartilhados, áreas sociais e de lazer (salas de estar, salas de jogos, piscinas, bares, biblioteca, dentre outras), banheiros (e toaletes) e cozinha de uso coletivo. Como importante diferencial, seu objetivo é integrar seus hóspedes, promovendo atividades de socialização.

2.3.1. A hostelling international

Com o estudo dos Albergues de Turismo, Albergues da Juventude ou Youth Hostels percebe-se que desde suas origens ele já possui a tendência de associação. Assim que o primeiro hostel foi inaugurado em 1912 na Alemanha, surgiu em 1919 o Comitê Central de Albergues da Juventude, que no ano seguinte passa a ter 700 unidades cadastradas (GIARETTA, 2003).

A partir de 1927 houve uma expansão dos albergues pela Europa, culminando na criação da Federação Internacional de Albergues da Juventude (International Youth Hostels Federation - IYHF). Em 1934 já vemos a chegada do movimento alberguista à América, nos Estados Unidos.

A Hostelling Intenational (HI) é a marca representante IYHF e uma organização sem fins lucrativos, que agrupa diversos Albergues de Turismo em todo o mundo, sendo divulgada através das associações de cada país. No Brasil, por

exemplo, a Federação Brasileira de Albergues da Juventude (FBAJ) é responsável pela manutenção da marca e se reporta diretamente à IYHF. Esta associação possui uma filosofia própria, sua missão é:

Promover a educação dos jovens de todas as nações, mas especialmente jovens de renda limitada, encorajando neles um conhecimento maior, amor e cuidado com o rural e apreciação dos valores culturais de cidades de todas as partes do mundo, para isso, promovemos hostels ou outras acomodações nas quais não deve haver distinção de raça, nacionalidade, cor, religião, sexo, classe ou opção política e assim desenvolver uma melhor compreensão do próximo, tanto em casa quanto no exterior. (Federação Brasileira de Albergues da Juventude)

Em 1961 foi fundado pelos educadores Joaquim e Ione Trotta o primeiro Albergue da Juventude brasileiro, inspirados por suas experiências de hospedagem na França, foi localizado na cidade do Rio de Janeiro, no bairro Ramos, intitulada “Residência Ramos”. Esse estabelecimento sobreviveu durante a ditadura militar, perdurando até 1973. (SOARES, Diogo Jorge, 2009)

A IYHF (International Youth Hostel Federation) surgiu no intuito de organizar os albergues que surgiam espontaneamente por toda a Europa. Com os grandes avanços tecnológicos, na década de 1980 foi possível à criação de um sistema internacional de reservas. No ano de 1990, no Japão, foi criada a marca Hostelling International, que representaria os Albergues da Juventude em caráter internacional.

A criação da marca não foi apenas uma estratégia de marketing, mas sim o resultado de uma profunda análise na organização da IYHF, onde:

“foi reestruturado seu planejamento estratégico e reformulado seu plano de marketing, definindo pontos fortes, pontos fracos e plano de atividades durante oito anos. Essa reformulação culminou na informatização do sistema de reservas, padronizando o atendimento nos albergues filiados à IYHF. A padronização atingiu outros aspectos, tais como características técnicas dos albergues, informações oferecidas aos hóspedes e a criação de um modelo único de carteira de sócio, válido em toda a rede.” (SOARES, Diogo Jorge, 2009)

Em 1997 foi criado o “Manual de Construção de Albergues da Juventude”, que define regras claras que devem reger a organização de Albergues da Juventude. Com o objetivo de propiciar o desenvolvimento do Turismo Social, a IYHF tem como missão incentivar o turismo aos jovens que contam com recursos limitados. A rede também possui grande preocupação ambiental, comprovada em 1992, quando apresentou uma carta ambiental, na qual mostra sua preocupação

com as fontes de energia, meios de transporte não poluentes, reciclagem de lixo, tendo como objetivo final a sustentabilidade ambiental. (HOSTELLING INTERNATIONAL, 2014)

Em 2000, foi reformulado o planejamento da IYHF, com novas metas e padrões a serem seguidos, com o intuito de reforçar o caráter pacificador que deve orientar os albergues e estratégias para o fortalecimento da marca.

“Atualmente são mais de 4000 os meios de hospedagem filiados à marca Hostelling International, o que gera mais de 35 milhões de pernoites ao ano, em mais de 60 países em todo o planeta”. (SOARES, Diogo Jorge, 2009)

A Federação Brasileira de Albergues da Juventude regulamenta as condições necessárias para a criação de Albergues da Juventude no país, orientando-se pelo Manual de Procedimentos e pelo Código de Ética proposto aos hostels brasileiros. A seguir é apresentado um quadro ilustrativo que mostra as características de um albergue, segundo a Federação Internacional de Albergues da Juventude.

	Padrão definido pela Hostelling International
Leitos	-Número mínimo de 40 e máximo não definido; -As unidade habitacionais (UH's) devem conter entre 4 e 6 pessoas, não podendo ser superior a 30% o número de quartos com capacidade entre 6 e 8 pessoas.
Sanitários	1 para cada 10 pessoas, sendo, no mínimo, 1 por sexo.
Chuveiros	1 para cada 10 pessoas, sendo, no mínimo, 1 por sexo.
Cozinha	Não é necessário, porém desejável.
Recepção	Funcionamento de 8h a 0h, com ao menos, 1 funcionário.
Segurança	-Acesso restrito as unidades habitacionais apenas aos hóspedes registrados; -Deve ser oferecido guarda-volumes e/ou cofre.
Condicionamento do ar	Não a exigência quanto a condicionadores de ar.
Unidades habitacionais privadas	Não há exigência quanto ao número de Uh's privadas, porém deve haver leitos em quartos coletivos.
Acesso a Internet	Não é necessário, porém desejável.
Guarda – volumes	É necessário haver um espaço para que sejam guardadas malas e/ou alimentos e bebidas dos hóspedes.
Informações turísticas	O hostel deve estar preparado para assistir minimamente o hóspede quanta informações turísticas sobre a localidade.
Roupa de banho	Não é necessário o fornecimento de roupas de banho, porém, na maioria dos casos, disponibiliza-se toalhas ao menos para aluguel.
Lavanderia	Não é necessário oferecer o serviço, porém é desejável.
Áreas de integração	Não se exige que haja áreas de integração, mas sua existência é desejável e comum.
Toque de recolher	Não é permitido que seja feito o toque de recolher antes de 0h.

Quadro 08 – Requisitos que definem um Albergue de Turismo

Fonte – SOARES, Diogo Jorge. **Albergues de turismo no Rio de Janeiro: Uma análise da sua organização**. Trabalho de conclusão de curso. Niterói-RJ: UFF, 2009.

Os hóspedes podem se associar a rede Hostelling International através de uma carteira internacional de albergue, e com ela receber descontos tarifários e prioridade de reserva nos estabelecimentos cadastrados a organização.

2.3.2. Hostel design

A primeira imagem invocada ao se falar de albergues é de lugares com quartos apertados, cheios de camas do tipo beliche, invariavelmente bagunçados e cheios de estudantes querendo conhecer pessoas de todos os lugares do mundo. Em outras palavras, acomodações coletivas de baixo custo, destinadas a estudantes e viajantes. Contudo, esse conceito de albergue, pousada da juventude ou hostel está mudando. (ABREU, 2013)

Essa mudança acompanha uma tendência mundial de valorização do design dos espaços, com ambientes bem decorados, elementos gráficos e obras de arte. Somado a isso também há a mudança de perfil do público viajante jovem, que busca uma acomodação de preço acessível, não necessariamente de baixo custo, em ambiente moderno e aconchegante, somada a uma expectativa agradável de experiência e convivência social a ser vivida durante o período de hospedagem.

A modernização desses estabelecimentos, intitulados de Hostels Design, atrai um novo público alvo: as pessoas que gostam de festas e baladas, mas não necessariamente são viajantes. Isso ocorre porque os donos desses estabelecimentos têm investido em eventos sociais como estratégia de marketing para atrair um público “atenado” em tendências e conceitos inovadores. A estratégia funciona para mostrar o conceito do empreendimento, o ambiente, a infraestrutura e os serviços disponíveis, criando um posicionamento claro na mente do consumidor. (ABREU, 2013)

“Como resposta a crise econômica mundial que afetou vários segmentos, consequentemente o do Turismo também, os estabelecimentos tiveram que se reinventar para garantir sua sobrevivência no mercado, o que ocasionou o surgimento do conceito do albergue moderno, o hostel design, entre os anos 2009 e 2010”. (ABREU, 2013)

No Brasil, o Rio de Janeiro foi um dos primeiros Estados a adotar o conceito. O Leblon Spot foi o pioneiro, seguido pelo Oztel, em Botafogo, e o Z.bra, também no Leblon. Na Bahia, foi inaugurado recentemente no Bairro do Rio

Vermelho o FDesign Hostel. Esse tipo de hospedagem é representado em sua grande maioria por pequenas empresas, criando uma nova tendência de consumo para o segmento. (ABDALLA, Yasmin. Folha de São Paulo, 2013)

O Hostel Design é uma solução contemporânea, criando um novo conceito de hospedagem, com o intuito de atrair um novo segmento de público além dos mochileiros ou backpackers. Agrega os valores tradicionais do hostel, sendo um meio de hospedagem econômico com filosofia de compartilhamento, possibilitando o intercâmbio cultural do público (sozinhos ou em grupos), aos ambientes modernos, com toques visuais e serviços diferenciados.

O hóspede terá um modo inovador de hospedagem em um hostel, com conforto, criatividade e sofisticação, aliados a um ambiente interativo e de preço justo, sem perder o charme e o conceito de “hostel design”.

Apesar de ainda não haver um selo que diferencie esse tipo de acomodação, os donos de albergues desse perfil estão se reunindo para criar um certificado com padrões de qualidade, segundo Adriano Medeiros, sócio do hostel Fdesign em Salvador.

O público desses hostels é majoritariamente brasileiro, relativamente mais velho e disposto a pagar mais por um serviço diferenciado. Em média, a diária em um hostel design, no Brasil, custa duas vezes mais que em um convencional, em quarto coletivo. (ABDALLA, Yasmin. Folha de São Paulo, 2013)

O hóspede desse meio de hospedagem é chamado de “flashpacker”, que ao contrário do “backpacker”, que está à procura do mais barato, almeja experiências diferenciadas e está disposto a arcar com um maior custo por isso. (ABDALLA, Yasmin. Folha de São Paulo, 2013).

2.3.3. Referências projetuais

Como base para elaboração do anteprojeto foi realizado estudos de hostels a nível internacional, nacional e local, que são utilizados como referências projetuais. Analisou-se a infraestrutura, arquitetura e ambientação dos locais estudados, possibilitando a apreensão de seus aspectos positivos e negativos, tendo o cuidado de não repetir os erros identificados.

2.3.3.1. F design hostel

O hostel F Design fica localizado no bairro Rio Vermelho, na cidade de Salvador, Bahia, próximo à praia e tem intensa vida noturna possui ainda um ambiente acolhedor e descontraído. É filiado a organização Hostelling International. A figura a baixo mostra a fachada do hostel.



Figura 01 – Fachada do F Design Hostel
Fonte: Lorie Anjos

Oferece um modelo de hospedagem sofisticado, com o charme e o serviço personalizado de um hostel design. Um projeto arrojado e contemporâneo dos arquitetos premiados, André Figueiredo e Alex Galletti, permite a distribuição de até 62 hóspedes em ambientes planejados, tematizados e ousados. Dispõe de quartos para 8, 6 ou 4 pessoas, totalizando 9 acomodações sociais e 04 suítes.

Em sua estrutura conta com quartos e suítes temáticos que possuem temas e nomes diferenciados. Como por exemplo, tem-se o quarto "Fly" (Figura 2), com seu interior decorado com temas de vôo.



Figura 02 – Quarto Fly
Fonte: FDESIGNHOSTEL

O quarto “Street Style”, na figura 3, possui um tema urbano, misturando revestimentos rústicos como o tijolinho aparente, com um painel contemporâneo com a pintura de uma cidade.



Figura 03 – Quarto Street Style
Fonte: fdesignhostel

O quarto “Backstage”, na figura 4, possui o tema de cinema, utilizando cores sóbrias, o piso com revestimento amadeirado e objetos de decoração combinando com o tema.



Figura 04 – Quarto Backstage
Fonte: FDESIGNHOSTEL

O quarto "Floresta Tropical" (Figura 5), em estilo "casa na árvore" possui a decoração inspirada na floresta, com móveis e revestimentos amadeirados. Possui ainda os quartos "Oceans", que lembra com sua estética o movimento das águas, além de apresentar objetos típicos que lembram o mar e a navegação e o quarto "DJ", com estilo balada. Os quartos são coletivos masculinos, como femininos e mistos.



Figura 05 – Quarto Floresta Tropical
Fonte: fdesignhostel

As suítes representam o modo de vida de uma localidade, como Tokyo (Figura 6), Kalahari, Lakshimi e Old Bahia LifeStyle.



Figura 06 – Suíte Tokyo
Fonte: FDESIGNHOSTEL

Os quartos são equipados com ar condicionado, toalhas, roupa de cama e roupão, armários, wi-fi, cozinha coletiva, acesso às áreas de convivência e ao Urubu Club, uma cobertura que conta com mirante, piscina e o bar (Figura 7), já incluso na diária do hostel.



Figura 07 – Bar
Fonte: FDESIGNHOSTEL

Projetado em uma área de 685 m², o F Design possui em sua estrutura 13 acomodações personalizadas e mais de 10 espaços coletivos e interativos. Dentre eles: Mini sala de Cinema (Figura 8); Sala de Bem Estar (jogos e leitura); Deck com piscina de borda infinita (Figura 9); Terraço para relaxamento; Mirante com vista para o mar; Três bares com design e estrutura diferenciados e Espaço para eventos gourmet.



Figura 08 – Mini sala de cinema
Fonte: FDESIGNHOSTEL



Figura 09 – Piscina com borda infinita
Fonte: FDESIGNHOSTEL

2.3.3.2. Generator hostels

É uma famosa rede de hostels espalhados por toda a Europa, instalados nas cidades de Barcelona, Berlim, Veneza, Hamburgo, Copenhagen, Londres e Dublin. Oferecem uma experiência única aos hóspedes, com segurança e acomodação a baixo custo, além de grandes facilidades. Isso inclui internet Wi-Fi no lobby, bar, cyber café, áreas de descanso, tudo com uma atmosfera descontraída.

Na figura abaixo pode ser observada a fachada do Generator hostel localizado na cidade de Berlim e um de seus dormitórios.



Figura 10 – Fachada do Generator Hostel Berlim
Fonte: Generator Hostels Ltda



Figura 11 – Dormitório do Generator Hostel Berlim
Fonte: Generator Hostels Ltda

O Generator Hostel de Copenhagen possui uma decoração diferenciada, misturando revestimentos modernos que imitam a madeira com o mobiliário moderno. A figura 12 mostra o lobby do hostel.



Figura 12 – Lobby do Generator Hostel Copenhagen
Fonte: Generator Hostels Ltda

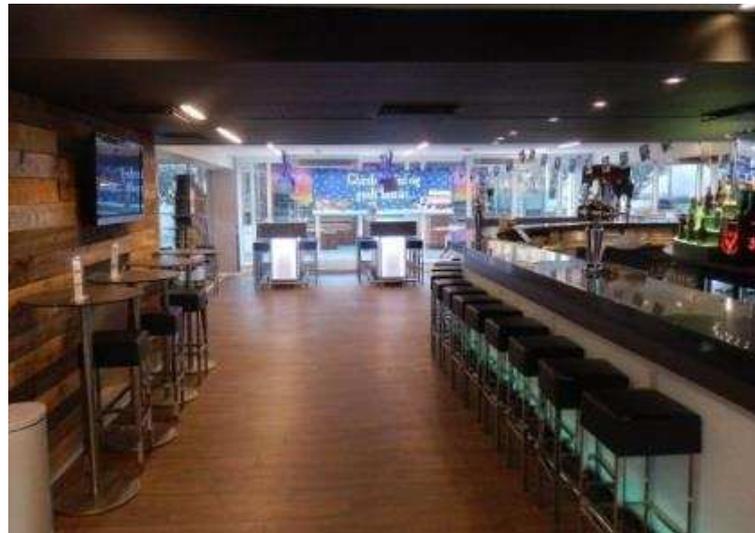


Figura 13 – Bar do Generator Hostel Copenhagen
Fonte: Generator Hostels Ltda

Na figura 14, podemos observar o a recepção com um ambiente moderno e descontraído, utilizado também como área de vivência para seus hóspedes.



Figura 14 – Recepção do Generator Hostel Copenhagen
Fonte: Generator Hostels Ltda

Com um projeto focado em uma ambientação contemporânea e diferenciada o Generator hostel de Londres oferece quartos com decoração inovadora como pode constatar-se na figura abaixo.



Figura 15 – Dormitório do Generator Hostel Londres
Fonte: Generator Hostels Ltda

Nas figuras 16 e 17 podemos observar respectivamente, o bar e sala de jogos do hostel, ambientes pensados como áreas convidativas à permanência dos hóspedes.



Figura 16 – Bar do Generator Hostel Londres
Fonte: Generator Hostels Ltda



Figura 17 – Sala de Jogos do Generator Hostel Londres
Fonte: Generator Hostels Ltda

O Generator Hostel de Barcelona fica localizado no bairro Eixample, em Barcelona (Figura 18). Oferece quartos privativos e dormitórios, que possuem ar-condicionado, aquecedor, tomadas e lâmpadas de leitura individuais para cada cama. Os dormitórios femininos incluem revistas e secadores de cabelo. Dispõe de uma recepção 24 horas, armários individuais gratuitos e acesso Wi-Fi gratuito nas áreas comuns.



Figura 18 – Fachada do Generator Hostel Barcelona
Fonte: Generator Hostels Ltda



Figura 19 – Bar e Restaurante do Generator Hostel Barcelona
Fonte: Generator Hostels Ltda

Na figura acima temos o foco dado à decoração do bar e restaurante que apresenta a combinação de cores quentes, utilizadas nas variadas luminárias do tipo pendente, na paginação diferenciada do piso, nas cadeiras, sofás e painéis nas paredes.

A figura 20 apresenta a sala de jogos, um ambiente espaçoso e colorido, fazendo referência a diversão que pode ser obtida neste espaço.



Figura 20 – Sala de Jogos do Generator Hostel Barcelona
Fonte: Generator Hostels Ltda

Os quartos podem ser privados/duplos (Figura 21) e triplos (Figura 22), com tarifas que variam de 16,50 a 27,75 euros. Podem ainda ser femininos (Figura 23), masculinos e mistos, custando 12,50 euros a diária. (Generator Hostels Ltda Barcelona, 2013)



Figura 21 – Quarto privado do Generator Hostel Barcelona
Fonte: Generator Hostels Ltda



Figura 22 – Quarto triplo do Generator Hostel Barcelona
Fonte: Generator Hostels Ltda



Figura 23 – Dormitório feminino do Generator Hostel Barcelona
Fonte: Generator Hostels Ltda

2.3.3.3. Ibed chic & stylish backpacker hostel

O Ibed Samui Hostel fica localizado na Lamai Beach Maret, Koh Samui, na Tailândia (Figura 24), é o primeiro hostel instalado na cidade, próximo à praia de Lamai e a 10km do Aeroporto Internacional da cidade. Oferece dormitórios coletivos e suítes privadas, banheiros compartilhados, condicionador de ar nos quartos e nas áreas comuns, Wi-Fi gratuita, serviços de lavanderia e cofre.



Figura 24 – Fachada do Ibed Chic & Stylish Backpacker Hostel
Fonte: Holidaycheck

A figura acima apresenta a volumetria da edificação que é marcada por um desenho moderno com o uso de linhas retas e a mistura de painéis de madeira e vidro conferindo um aspecto rústico ao projeto.

As figuras a seguir mostram respectivamente a área de vivência e o lobby do hostel, marcadas ainda pela mistura de materiais, o vidro e a madeira, com a predominância da cor branca.



Figura 25 – Área de Vivência do Ibed Chic & Stylish Backpacker Hostel
Fonte: Holidaycheck



Figura 26 – Lobby do Ibed Chic & Stylish Backpacker Hostel
Fonte: Holidaycheck

Seus dormitórios possuem camas do tipo beliche, separados com cortinas para proporcionar maior privacidade, luzes individuais para leitura, conjunto de televisão com fones de ouvido (Figura 27).



Figura 27 – Dormitório do Ibed Chic & Stylish Backpacker Hostel
Fonte: Holidaycheck

2.3.4. Referência local

Os meios de hospedagem na cidade de São Luís encontram-se concentrados em suas principais avenidas e próximos a área de interesse turístico. São áreas com bens históricos culturais artísticos ou naturais de importância para as atividades recreativas e turísticas.

consideração para levantamento de dados para pesquisa e registro desse tipo de hospedagem na cidade de São Luís.

A figura 29 apresenta o mapa com a localização dos hostels encontrados em São Luís e as principais vias próximas.



Figura 29 – Mapa de Localização dos hostels na cidade de São Luís

Fonte: Acervo pessoal

O Hostel Tijuana se encontra próximo a Av. Cel. Colares Moreira, oferecendo proximidade uma grande concentração comercial, incluindo o Shopping Tropical, a Faculdades e pontos turísticos relevantes como o Centro Histórico e Praias, além de possuir fácil acesso. Em sua infraestrutura conta com sala de tv, cozinha , w.c.'s, área de lazer, piscina, lavanderia, quartos compartilhados, privados, feminino e misto, em as diárias variam em torno de R\$28,00 a 35,00 e em quartos banheiro exclusivo de R\$ 40,00 a 45,00. E segundo o proprietário do estabelecimento 80% de seus hóspedes são estrangeiros.

As figuras 30 e 31 mostram o quarto compartilhado e a área de lazer do hostel, respectivamente.



Figura 30 – Vista quarto compartilhado

Fonte: Tijuana hostel



Figura 31 – Vista área de lazer

Fonte: Tijuana hostel

O Solar das Pedras se localiza no Centro Histórico, um dos principais pontos turísticos da cidade que é Tombada como Patrimônio Histórico Mundial, fica próxima a UFMA - Universidade Estadual do Maranhão e aos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Música e História da UEMA - Universidade Estadual do Maranhão. É instalado em um edifício histórico construído em 1836, funciona há 13 anos e possui 13 quartos, sendo 06 coletivos, acomoda a 42 pessoas e suas diárias variam entre R\$ 35,00 a 160,00. É o único associada à rede Hostelling International.

A figura 32 mostra a fachada do hostel, e a figura 33 o lobby que fica na entrada principal de onde se tem a vista da escada de acesso ao andar superior, onde estão localizados os quartos.



Figura 32 – Fachada do Solar das Pedras

Fonte: Decolar



Figura 33 – Vista do lobby

Fonte: Decolar

3. A PROPOSTA

3.1. ANÁLISES PRÉVIAS

A análise prévia consiste em estudo minucioso sobre a viabilidade da proposta de implantação do anteprojeto arquitetônico em uma determinada localidade e suas condicionantes. O terreno escolhido fica localizado no bairro do Calhau, na Avenida Avicênia, uma das principais vias que permite o acesso a Av. Litorânea, fazendo sua ligação a Av. dos Holandeses e faz parte da Zona Residencial 8 (ZR8).

O terreno possui uma localização estratégica, encontra-se próximo as principais vias da cidade oferecendo uma vasta gama de serviços disponíveis e facilidade de acesso. É também uma localização privilegiada, com a paisagem em seu entorno, oferece um excepcional ponto de vista para o mar.

3.1.1. Caracterização da área de estudo

Quanto à área sugerida para desenvolver a proposta arquitetônica, informa-se que está localizada na cidade de São Luís, no estado do Maranhão, Brasil. Mais especificamente situado na Avenida Avicênia, no bairro do Calhau.

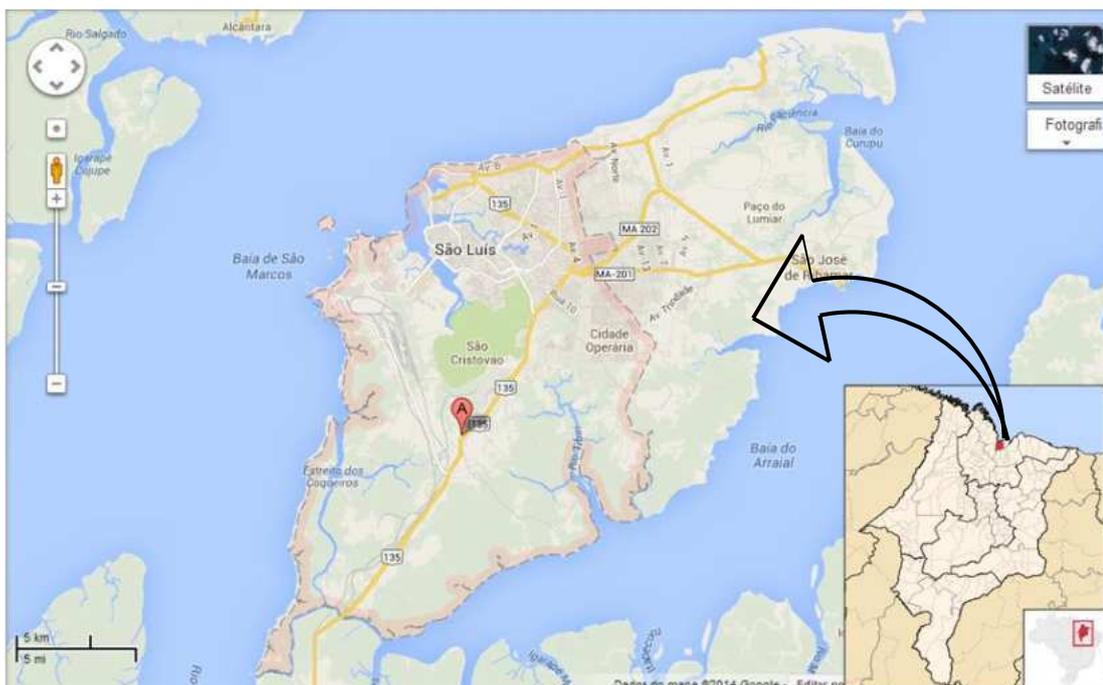


Figura 34 – Mapa de Localização da cidade de São Luís
Fonte: Google Earth

O bairro em questão está em uma zona residencial (ZR8), porém é marcado pela mudança de uso do solo, que segue a tendência de uso hoteleiro e de entretenimento, apresentando também uma concentração comercial e de serviços estabelecidos nas principais avenidas do bairro.

3.1.2. Considerações do Terreno

3.1.2.1. Localização

Conforme já citado, o terreno fica situado na cidade de São Luís, no Bairro do Calhau, em uma área privilegiada quanta a sua infraestrutura. Possui vias de integração com as principais avenidas da cidade, serviços de fornecimento de energia, água, recolhimento de esgoto e transporte público coletivo disponível; fica próximo as principais universidades da cidade e do Centro de Convenções Pedro Neiva Santana; possui frente voltada para o mar; próximo a Av. dos Holandeses que oferece grande variedade de serviços, como bancos, farmácias, supermercados, centros comerciais, restaurantes, bares, futuramente um shopping, entre outros, além de ser uma via de escoamento que é interligada com as Avenidas Daniel de La Touche, Cel. Colares Moreira e Euclides Figueiredo, permitindo a conexão com outras áreas e bairros da cidade.

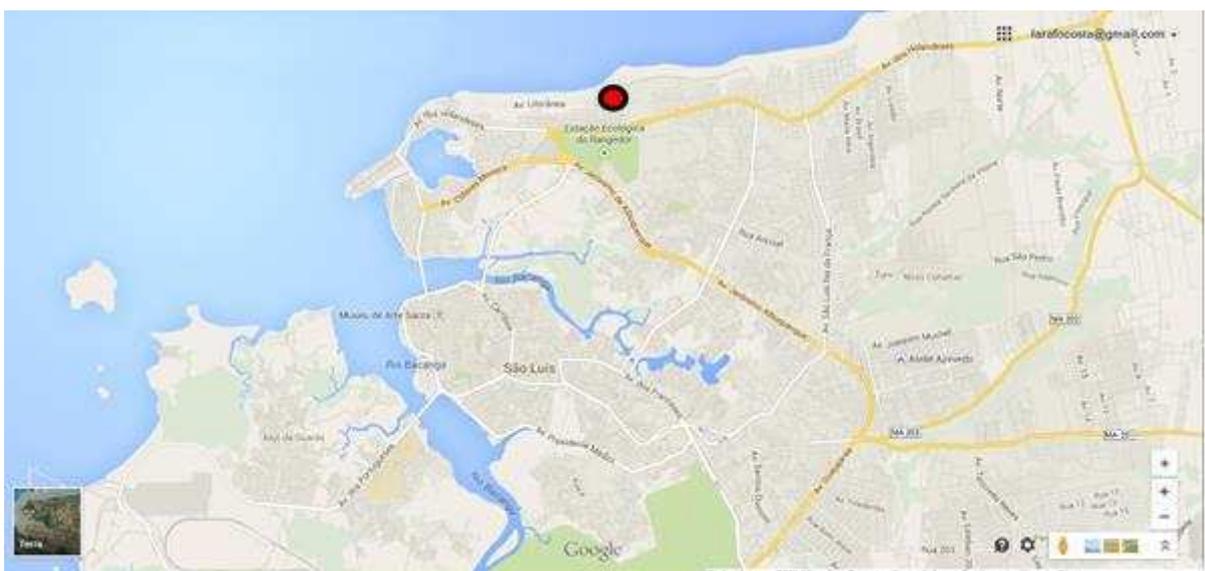


Figura 35 – Mapa da cidade de São Luís localizando o terreno
Fonte: Google Earth

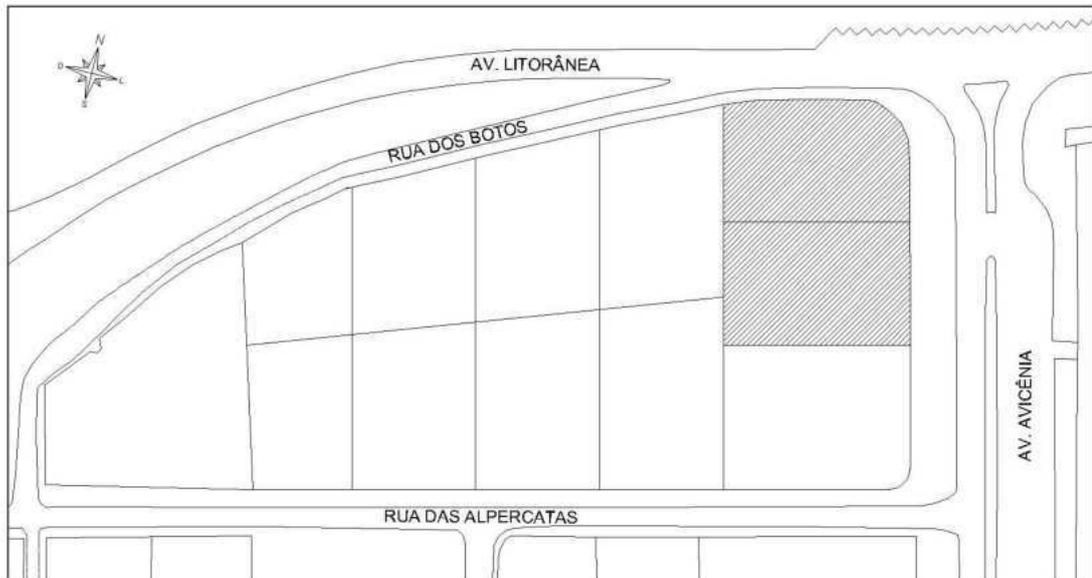


Figura 37 – Desmembramento do terreno
Fonte: Acervo pessoal

O entorno do terreno é caracterizado pela presença de lotes vazios após o seu desmembramento, tendo como ponto de referência a edificação situada a sua frente, o Pestana Hotel.



Figura 38 – Vista do terreno
Fonte: Google Street View

Outro aspecto analisado quanto à questão da escolha da localização do terreno foi a sua viabilidade econômica, pois estando em uma área privilegiada

quanto à infraestrutura presente e paisagem natural do entorno, o terreno possui um valor elevado. Investimento este justificado pela escolha do tipo de empreendimento a ser implantado que é um meio de hospedagem diferenciado, que segue os hostels de padrões internacionais agregando a sua estrutura um restaurante/bar de destaque gastronômico, visando atrair um novo nicho de clientela para o hostel.

3.1.2.2. Acessos

O lote em questão está situado em uma esquina, no encontro da Avenida Avicênia com a Rua dos Botos. O que foi utilizado de modo favorável ao projeto, gerando a separação dos fluxos de entrada social e de serviço.

Os acesso são realizados através da Av. Avicênia, que é conectada a Av. dos Holandeses e da Av. Litorânea que também pode receber o fluxo proveniente da Av. Cel. Colares Moreira.



Figura 39 – Mapa com os acessos
Fonte: Google Earth

3.1.2.3. Estudo da Legislação

O terreno está localizado na Zona Residencial 08 (ZR8), em que os uso permitidos e proibidos são determinados por uma tabela anexa a Lei N°3.253, que

dispõe sobre o Zoneamento, Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo Urbano e dá outras Providências.

ZONA	USOS PERMITIDOS	USOS PROIBIDOS
ZR8	R1, R2, todos C1, C2.1, C2.2, todos S1, S2.1, S2.3, S2.4, S2.5, S2.6, todos E1, E2.1, E2.2, E2.5, E3.2.	Todos os usos não relacionados para a Zona.

Tabela 02 – Parte da Tabela 05 - De uso das zonas

Fonte – Legislação Urbanística Básica de São Luís (SEMTHURB, 2007)

Onde:

R 1 = Residencial unifamiliar- 1 unidade habitacional.

R 2 = Residencial multifamiliar - Mais de 1 unidade habitacional.

C 1 = Comércio varejista.

C 2.1 = Comércio de consumo excepcional.

C 2.2 = Comércio de consumo no local/Diversões.

S 1 = Serviços de âmbito local.

S 2.1 = Serviços de escritório e negócios.

S 2.3 = Serviços de educação (academia de ginástica e esportes; cursos de língua).

S 2.4 = Serviços socioculturais.

S 2.5 = Serviços de hospedagem.

S 2.6 = Serviços de diversões.

E 1.1 = Educação (ensino básico de 1º grau ensino pré-escolar).

E 2.1 = Educação (cursos de madureza; cursos preparatórios para escolas superiores; ensino básico de 1º e 2º graus; ensino técnico-profissional).

E 2.2 = Lazer e cultura (campo; ginásio parque e pista de esportes; circo; cinemateca; filmoteca; discoteca; museu; livreria; quadra de escola de samba; escola de natação).

E 2.5 = Culto.

E 3.2 = Lazer e cultura (Auditório para convenções, congressos e conferências; espaços e edificações para exposições; estádio; parque de diversões).

A Seção VIII presente na lei anteriormente mencionada, mostra as normas a serem seguidas, contemplando os seguintes artigos:

“Art. 37 - Os lotes resultantes dos novos parcelamentos são fixados e disciplinados pelas seguintes normas:

I. Área mínima do lote igual a 800,00 m² (oitocentos metros quadrados);

II. Testada mínima do lote igual a 20,00 m (vinte metros).

Art. 38 - Os novos parcelamentos nesta Zona deverão obedecer à tabela anexa à presente Lei.

Parágrafo único - Os índices constantes na tabela referente ao artigo anterior não excluem a obrigatoriedade dos artigos citados nas disposições sobre parcelamento do solo.

Art. 39 - As ocupações dos lotes pelas edificações ficam disciplinadas pelas seguintes normas:

I. Área Total Máxima de Edificação (ATME) igual a 100% (cem por cento) da área do terreno;

II. Área Livre Mínima do Lote (ALML) igual a 50% (cinquenta por cento) para todas as edificações;

III. Afastamento frontal mínimo igual a 5,00 m (cinco metros);

IV. Gabarito máximo permitido igual a 03 (três pavimentos”.

(SÃO LUÍS, 1997)

O terreno conta ainda com as limitações e condicionantes de estar localizado em uma via Coletora Principal, a Av. Avicênia (anteriormente conhecida como Av. Calhau), tendo assim que cumprir a Faixa “non edificandi” de 15,00m (quinze metros) determinado pela Legislação Urbanística Básica de São Luís (1997).

Em seu Capítulo VII que explana sobre as Disposições gerais sobre a ocupação dos lotes pelas edificações, os seguintes artigos são cruciais para a confecção do anteprojeto:

“Art. 208 - Não são computados como pavimentos, portanto, não são computados para o gabarito máximo permitido os mezaninos e as sobrelojas.

Art. 215 - As edificações em geral, situadas fora das zonas tombadas, deverão reservar áreas para garagens ou estacionamentos de veículos obedecendo às dimensões e área mínima, por veículo, desta Lei, e aos seguintes dispositivos:

[...] III. Para hotéis e outros meios de hospedagem deverá ser reservada uma vaga para cada grupo de três unidades habitacionais;

XIV. Boates, casas noturnas, restaurantes e congêneres deverão ter uma vaga para cada 20,00 m² (vinte metros quadrados) [...]” (SÃO LUÍS, 1997)

Conforme a Lei Delegada N°33, de 11 de maio de 1976, que compreende a reestruturação do código de construções e dá outras providências, dispõe que os jiraus (mezaninos) não devem ocupar mais de 1/3 da área do pavimento térreo, com pés-direitos mínimos de 2,50m (dois e cinquenta metros).

Mediante as informações apresentadas, vê-se que o anteprojeto atende as normas e diretrizes definidas pela legislação urbanística em vigência.

3.1.2.4. O entorno

Localizado na zona residencial 8 (ZR8), o entorno do terreno é caracterizado por sua predominância de edificações voltadas para moradia, sendo unifamiliares e multifamiliares, com a proximidade da Av. dos Holandeses, um corredor caracterizado pela grande presença de edificações comerciais, pode-se perceber a sua influência na área a partir de algumas edificações que obtiveram seus usos modificados passando de residencial para comercial e a futura instalação de um Shopping Center na área. Nota-se também a presença de alguns terrenos vazios, áreas verdes e hotéis, como identificado na figura abaixo.



Figura 40 – Mapa do entorno
Fonte: Acervo pessoal

Legenda:

- Terreno em questão
- Terrenos vazios
- Hotéis
- Edifícios Comerciais
- Institucional
- Área Residencial Unifamiliar
- Área Residencial Multifamiliar
- Condomínio Unifamiliar
- Praças e Parques

3.2. O ANTEPROJETO

3.2.1. Implantação

A edificação está implantada de maneira que possui duas faces voltadas para ventilação predominante na cidade de São Luís, as faces norte e leste, já que a ventilação predominante é no sentido nordeste. As faces já mencionadas são extremamente privilegiadas, pois além de possui ventilação direta possuem vista para o mar. Partindo desses aspectos, a intenção foi privilegiar as principais áreas de vivência, área de lazer e restaurante que estão localizados nessas faces.



Figura 41 – Sentido da ventilação natural predominante
Fonte: Google Earth.

Quanto ao estudo da insolação, a proposta de implantação no terreno será de forma que a incidência solar matutina está voltada para sua fachada frontal, permitindo a iluminação natural nas áreas de vivência e lazer. E a incidência vespertina se dá na fachada posterior, onde se localizam as áreas de serviço, administrativa e cozinha, conduzindo a iluminação natural para essas áreas, acarretando em uma diminuição de possíveis gastos com a iluminação artificial. Como pode ser observado na figura abaixo.



Figura 42 – Ação solar no terreno
Fonte: Google Earth.

Quanto a topografia, o terreno está localizado em uma área geográfica privilegiada, pois é predominantemente plana, em que segundo o Levantamento Aerofotogramétrico da cidade de São Luís, do ano de 2002, realizado pela Aeroconsult, empresa especializado em mapeamentos, consultoria e coberturas aerofotogramétricas, para a Prefeitura de São Luís, o terreno possui um desnível de aproximadamente 50cm (cinquenta centímetros).

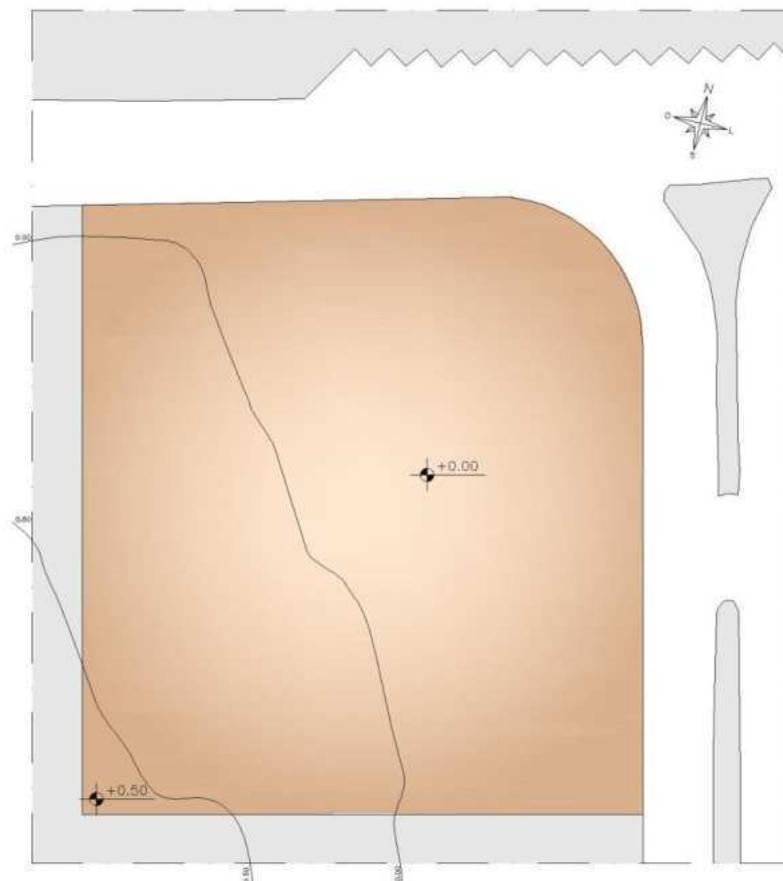


Figura 43 – Curvas de níveis originais do terreno
Fonte: Acervo pessoal



Figura 44 – Corte esquemático do terreno original
Fonte: Acervo pessoal

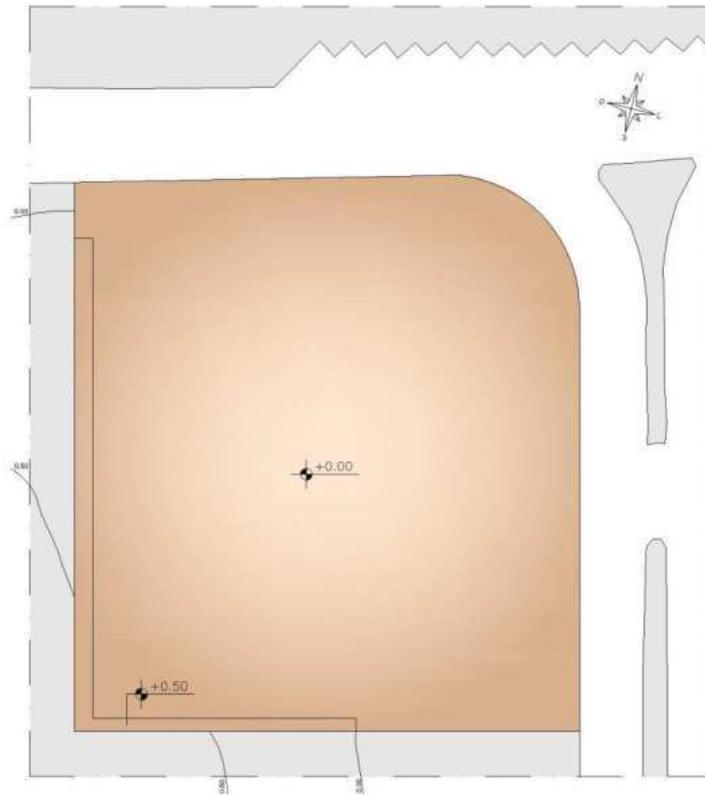


Figura 45 – Curvas de níveis modificadas no terreno
Fonte: Acervo pessoal



Figura 46 – Corte esquemático do terreno com topografia modificada
Fonte: Acervo pessoal

Valendo-se desse aspecto do terreno, predominantemente plano, o anteprojeto foi desenvolvido em uma plataforma plana e as curvas de níveis foram modificadas de modo a obter a menor transposição de terras, houve uma escavação da área e a diferença de nível foi transferida para as áreas de jardim.

3.2.2. Programa de necessidades

O programa de necessidades é uma fase inicial do desenvolvimento do projeto arquitetônico e que juntamente com o pré-dimensionamento é responsável

por elaborar e identificar as ferramentas que norteiam o desenvolvimento do anteprojeto.

Inicialmente será realizada a identificação da lista de ambientes necessários para o desenvolvimento da proposta, em seguida é feita a análise das áreas existentes e sua melhor disposição com intento de responder as demandas do anteprojeto, sendo ilustrado através do fluxograma para melhor compreensão.

O programa de necessidades do Up Hostel, nome escolhido para o hostel, foi desenvolvido a partir do estudo e análise das informações obtidas através do referencial teórico, dos estudos de casos realizados e de pesquisa de empreendimentos que possuem propostas similares ao tema escolhido.

Tendo como base as informações necessárias, foi desenvolvido a setorização do espaço em 06 setores com o intuito de organização dos processos de desenvolvimento da proposta.

Foram criados os setores de: hospedagem, administrativo, serviço, restaurante/bar, lazer e entretenimento, que juntos somam uma área de 1942,86m². Todos os ambientes criados seguem as normas exigidas pela Legislação Urbanística Básica de São Luís, NBR9050.

Mediante ao exposto, o programa de necessidades se divide em:

a) Setor de Hospedagem: suítes tipo A; suítes tipo B; suítes tipo C; suítes tipo D; Suítes P.N.E.; circulação.

b) Setor Administrativo: recepção/atendimento; recursos humanos/contabilidade; sala do gerente; w.c.; guarda-volumes; depósito; espera.

c) Setor de Serviço: área de carga e descarga; recebimento e contagem de material; depósito de material de limpeza (d.m.l.); depósito I e II; governança; w.c./vestiário masculino; w.c /vestiário feminino; área de serviço; circulação; refeitório; vão de ventilação; hall de serviço (03 pav.); elevador de serviço (03 pav.); rouparia (02 pav.).

d) Setor do Restaurante/Bar: pré-higienização; circulação; gás; expurgo; sala do chef; w.c.; depósito de material de limpeza (d.m.l.); depósito; despensa; câmara frigorífica; separação/higienização; preparo de doces; preparo de frios;

preparo de quentes; lavagem de panelas e louças; praça de garçom; ante-câmara; bar 01; salão 01; hall (02 pav); w.c. p.n.e. masculino (02 pav); w.c. p.n.e. feminino (02 pav); escada; cozinha apoio; bar 02; salão 02; terraço; administração, w.c.; circulação, d.m.l; depósito’.

e) Setor de Lazer e Entretenimento: deck; piscina; espaço zen; sala de jogos; workspace; hall.

f) Setor Social: lobby; circulação; vivência; circulação (1° pav.); circulação (2° pav.); elevador; escada de emergência.

Para melhor compreensão do espaço disponível e o que ele representa em cada setor, determinou-se a divisão métrica (m²) de cada setor, que está disponível a seguir.

TABELA DE ÁREA DOS SETORES	
SETOR DE HOSPEDAGEM	664,76m ²
SETOR ADMINISTRATIVO	57,86m ²
SETOR DE SERVIÇO	154,73 m ²
SETOR DO RESTAURANTE/BAR	529,60 m ²
SETOR DE LAZER E ETRETENIMENTO	395,85m ²
SETOR SOCIAL	421,50m ²
TOTAL	1942,86m ²

Tabela 03 – Tabela de área dos setores

Fonte – Elaboração do autor (SÃO LUÍS, 2014)

Gráfico de Área dos Setores

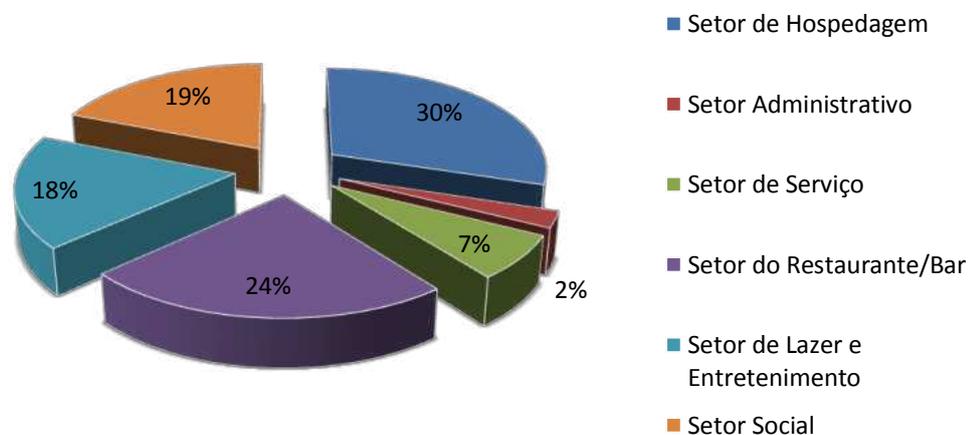


Gráfico 01 – Porcentagem da área dos setores

Fonte – Elaboração do autor (SÃO LUÍS, 2014)

- Setor de Hospedagem

SETOR DE HOSPEDAGEM	QTDE	M ²	TOTAL
SUÍTE TIPO A	04	23,34	93,36
SUÍTE TIPO B	03	29,70	89,1
SUÍTE TIPO C	03	23,34	70,02
SUÍTE TIPO D	02	27,42	54,84
SUÍTE P.N.E.	01	25,06	25,06
TOTAL	13	128,86	332,38

Tabela 04 – Setor de hospedagem

Fonte – Elaboração do autor (SÃO LUÍS, 2014)

- Setor Administrativo

SETOR ADMINISTRATIVO	M ²
RECEPÇÃO / ATENDIMENTO	9,89
ESPERA	15,32
REC. HUMANOS / CONTABILIDADE	15,43
GERENTE	10,20
GUARDA - VOLUMES	2,70
W.C.	1,98
DEPÓSITO	2,34
TOTAL	57,86

Tabela 05 – Setor administrativo

Fonte – Elaboração do autor (SÃO LUÍS, 2014)

- Setor de Serviço

SETOR DE SERVIÇO	M ²
ÁREA DE CARGA E DESCARGA	17,66
RECEBIMENTO E CONTAGEM DE MATERIAL	31,85
D.M.L.	4,71
DEPÓSITO I	7,65
DEPÓSITO II	9,10
GOVERNANÇA	7,75
W.C. VESTIÁRIO MASCULINO	10,50
W.C. VESTIÁRIO FEMININO	10,50
ÁREA DE SERVIÇO	4,62
CIRCULAÇÃO	10,98
REFEITÓRIO	15,87
VÃO DE VENTILAÇÃO	2,55
HALL DE SERVIÇO (03 PAV)	10,43
ELEVADOR DE SERVIÇO (03 PAV)	3,14
ROUPARIA (02 PAV)	7,42
TOTAL	154,73

Tabela 06 – Setor de serviço

Fonte – Elaboração do autor (SÃO LUÍS, 2014)

- Setor do Restaurante/Bar

SETOR DO RESTAURANTE/BAR	M ²
PRÉ-HIGIENIZAÇÃO	6,55
CIRCULAÇÃO	29,38
GÁS	1,85
EXPURGO	2,00
SALA DO CHEF	4,72
W.C.	2,31
D.M.L.	3,80
DEPÓSITO	8,59
DESPENSA	9,93
CÂMARA FRIGORÍFICA	5,92
SEPARAÇÃO/HIGIENIZAÇÃO	24,65
PREPARO DE DOCES	4,74
PREPARO DE FRIOS	6,11
PREPARO DE QUENTES	17,73
LAVAGEM DE PANEAS E LOUÇAS	9,84
PRAÇA DE GARÇONS	5,00
ANTE - CÂMARA	3,51
BAR 01	13,50
SALÃO 01	99,76
HALL (02 PAV)	5,95
W.C. P.N.E. MASCULINO (02 PAV)	2,82
W.C. P.N.E. FEMININO (02 PAV)	2,82
ESCADA	7,91
COZINHA APOIO	14,20
BAR 02	13,15
SALÃO 02	144,67
TERRAÇO	51,10
ADMINISTRAÇÃO	11,43
CIRCULAÇÃO	4,62
DEPÓSITO	6,15
D.M.L.	2,58
W.C.	2,31
TOTAL	529,60

Tabela 07 – Setor do restaurante/bar

Fonte – Elaboração do autor (São Luís, 2014)

- Setor de Lazer e Entretenimento

SETOR DE LAZER E ENTRETENIMENTO	M ²
DECK	109,47
PISCINA	104,95
ESPAÇO ZEN	108,97
SALA DE JOGOS	54,46
WORKSPACE	18,00
TOTAL	395,85

Tabela 08 – Setor de lazer e entretenimento

Fonte – Elaboração do autor (São Luís, 2014)

- Setor Social

SETOR SOCIAL	M ²
LOBBY	126,59
CIRCULAÇÃO	22,61
VIVÊNCIA	58,46
CIRCULAÇÃO (1º PAV)	97,30
CIRCULAÇÃO (2º PAV)	97,30
ELEVADOR	3,14
ESCADA DE EMERGÊNCIA	16,10
TOTAL	421,50

Tabela 09 – Setor social

Fonte – Elaboração do autor (São Luís, 2014)

3.2.3. Fluxograma

O fluxograma ilustra os principais fluxos e possibilidades de interações entre os diversos setores do hostel.

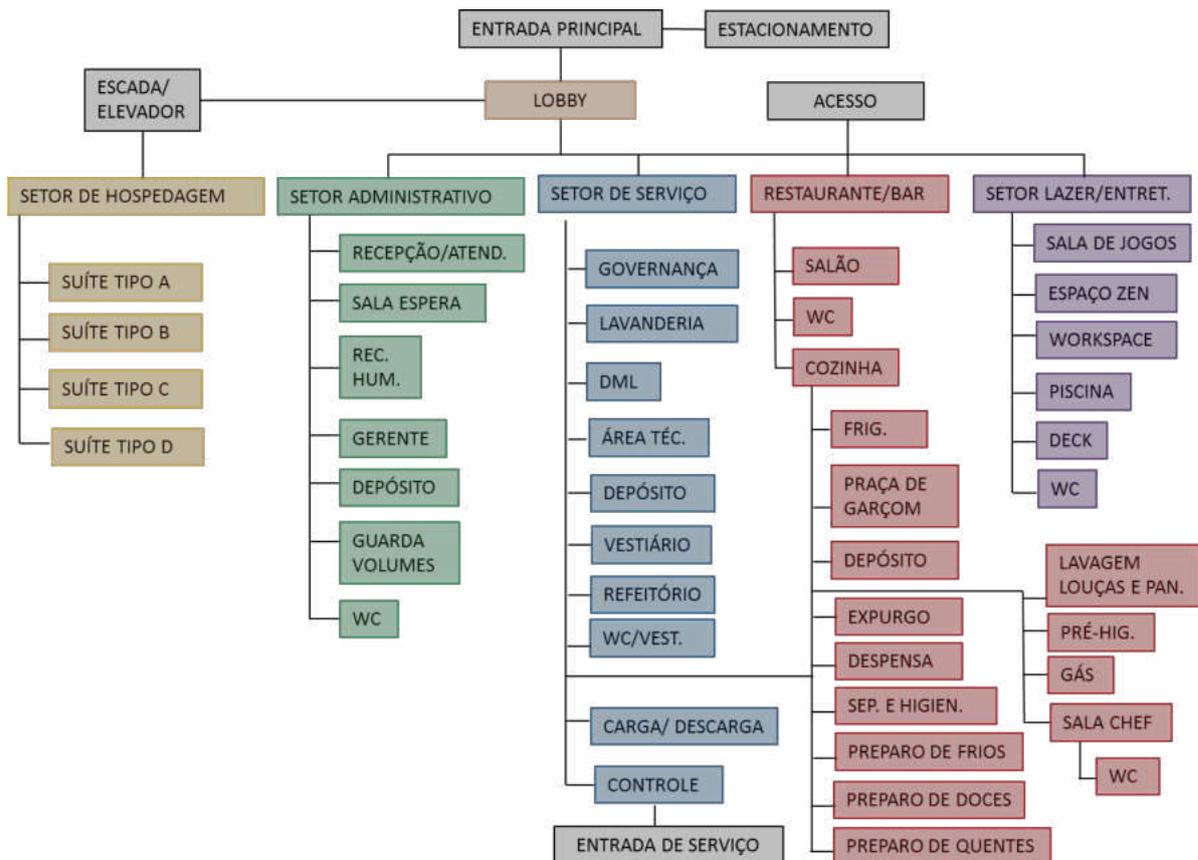


Figura 47 – Fluxograma geral

Fonte: Acervo pessoal

3.2.4. Setorização

O desenvolvimento da proposta foi concebido de modo que os setores ficassem próximos entre si, obtivessem as ligações necessárias e evitasse o máximo possível o cruzamento de fluxos desnecessários.

O setor de administrativo, o setor de serviço e parte da cozinha do setor do restaurante/bar estão voltados para área posterior do terreno possuindo um acesso exclusivo de serviço, assim evitando o cruzamento de fluxo com o setor social. O setor do restaurante/bar possui três acessos diferenciados, uma para seus funcionários, junto à entrada de serviço, um acesso externo para seus clientes, através da lateral da edificação e um acesso para os hóspedes que se dá por meio do lobby, que faz parte do setor social e realiza a distribuição de seus hóspedes para os setores do restaurante/bar; de lazer e entretenimento; de hospedagem.

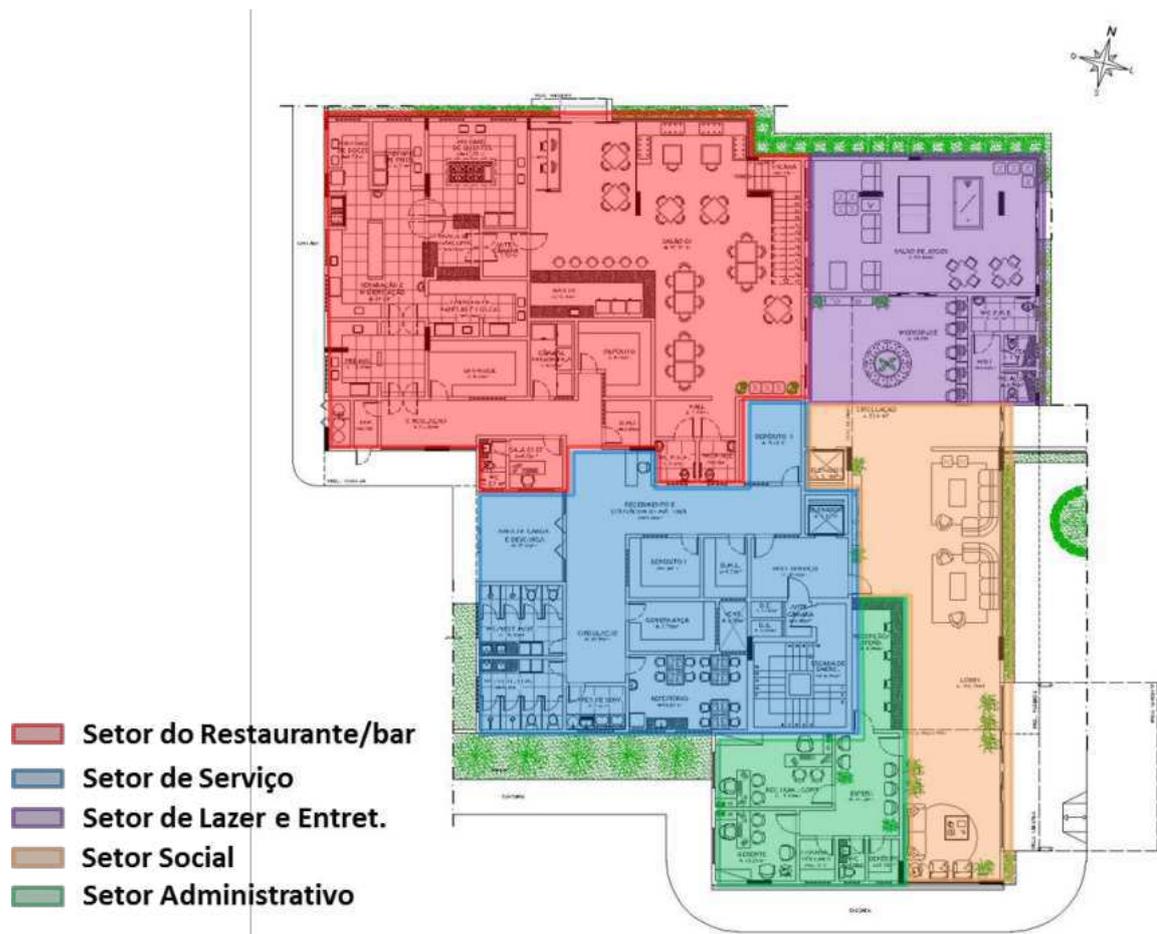


Figura 48 – Setorização do pavimento térreo
 Fonte: Acervo pessoal

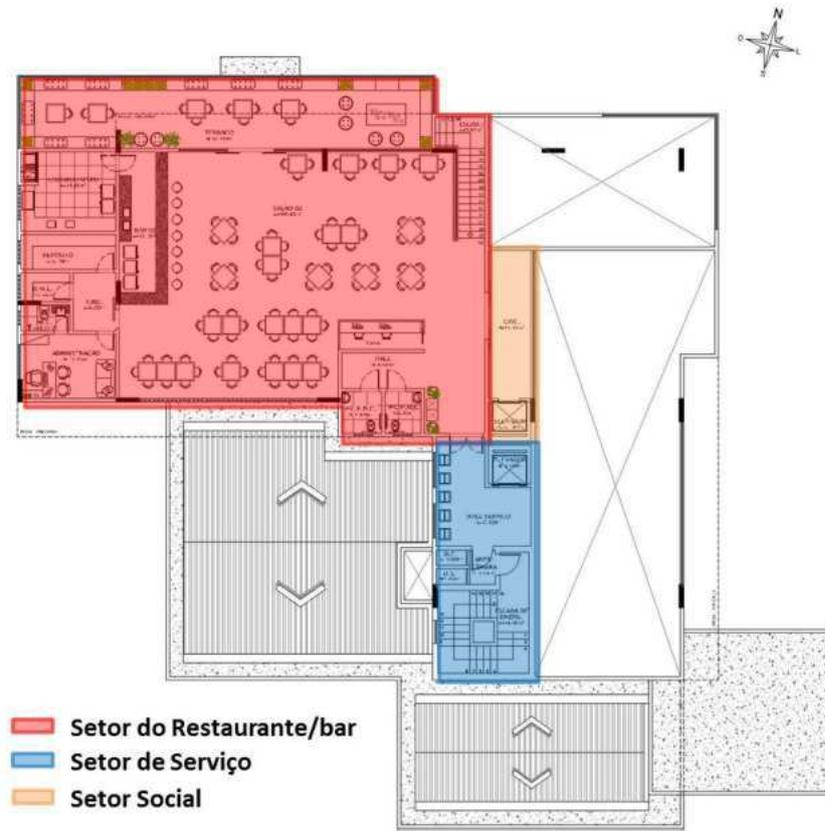


Figura 49 – Setorização do mezanino
Fonte: Acervo pessoal



Figura 50 – Setorização do pavimento tipo
Fonte: Acervo pessoal

Como se pode observar na figura 50, em seu setor de hospedagem o hostel conta com 26 unidades habitacionais distribuídas em seus dois pavimentos tipo.

3.2.5. Partido arquitetônico

O Partido arquitetônico adotado possui linhas retas e um desenho limpo, com características modernistas, utiliza o concreto protendido, o que possibilita a construção dos grandes vãos necessários ao projeto. Possui ainda o diferencial das varandas em balanço com coberturas em policarbonato e estrutura metálicas que se assemelham a pergolados de madeira.

Um aspecto inovador utilizado são os painéis vazados com iluminação embutida, posicionados estrategicamente a contribuir com a plasticidade da edificação. Também se utiliza revestimentos amadeirados em alguns pontos com a intenção de destaque e algumas áreas com pele de vidro compondo as fachadas.

O Partido sofreu influência da ventilação e insolação, buscando ao máximo aproveitá-las de forma natural contribuindo com a diminuição dos custos com iluminação e ventilação artificial, para um maior conforto térmico.

Também contribui para formação volumétrica do edifício o uso de um pé-direito duplo no pavimento térreo, o que permitiu a criação de mezanino utilizado pelo restaurante e uma área de vivência, consolidando um dos principais enfoques do hostel, que é a integração social de seus hóspedes.



Figura 51 – Partido Arquitetônico
Fonte: Acervo pessoal

3.2.6. Implantação/estacionamento

A edificação está implantada no lote tendo em vista o máximo aproveitamento das condições oferecidas devido a sua localização privilegiada voltada para a ventilação, insolação nascente e vista para o mar.

O estacionamento conta com 42 vagas destinadas a uso dos hóspedes e clientes do restaurante, obedecendo em sua quantidade de vagas a legislação urbanística em vigor e reservando vagas para pessoas portadoras de necessidades especiais.



Figura 52 – Mapa de fluxo do estacionamento
Fonte: Acervo pessoal

3.2.7. LAYOUT

Layout do Pavimento Térreo

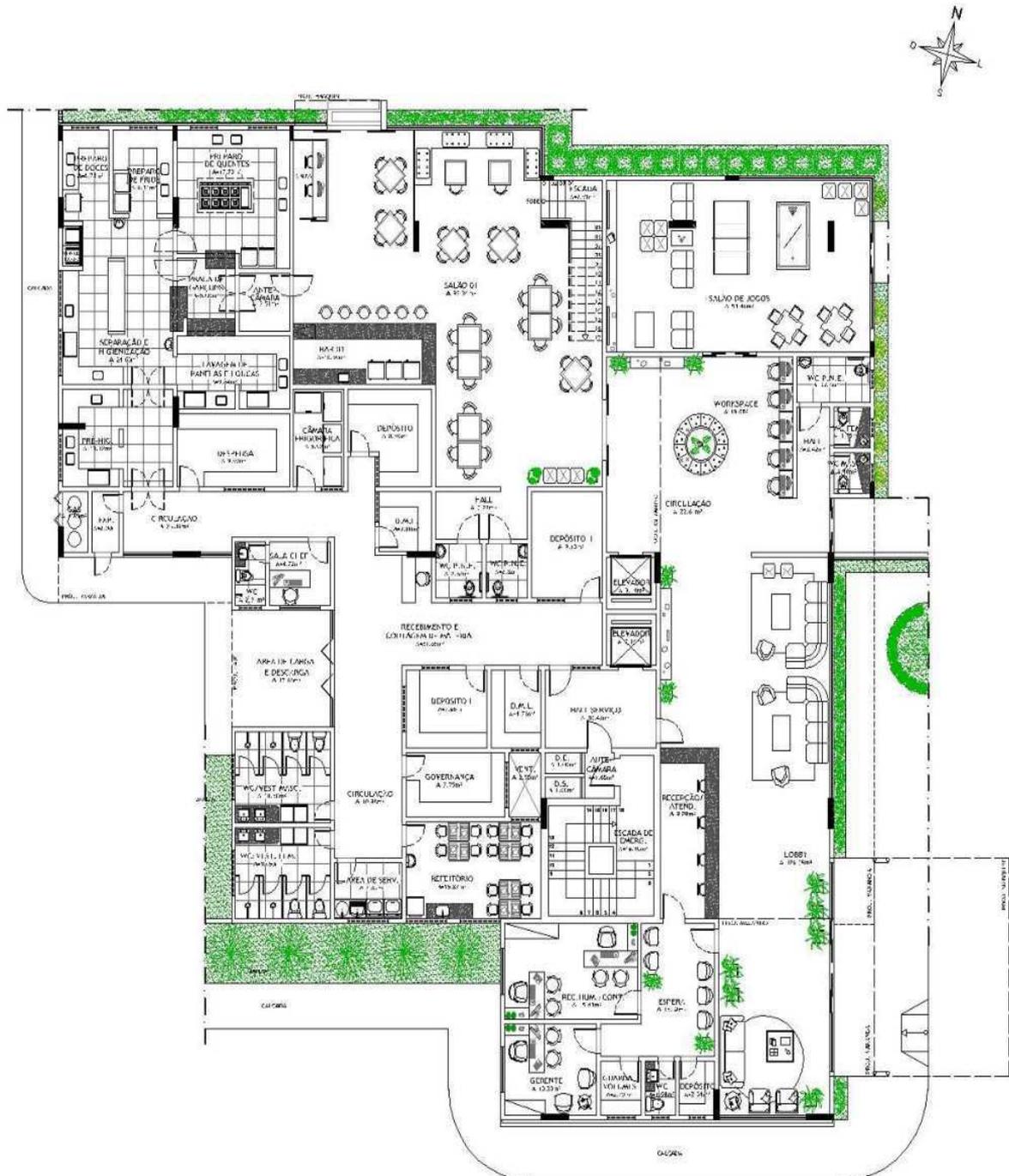


Figura 53 – Planta de layout do pavimento térreo
Fonte: Acervo pessoal

Layout do Mezanino

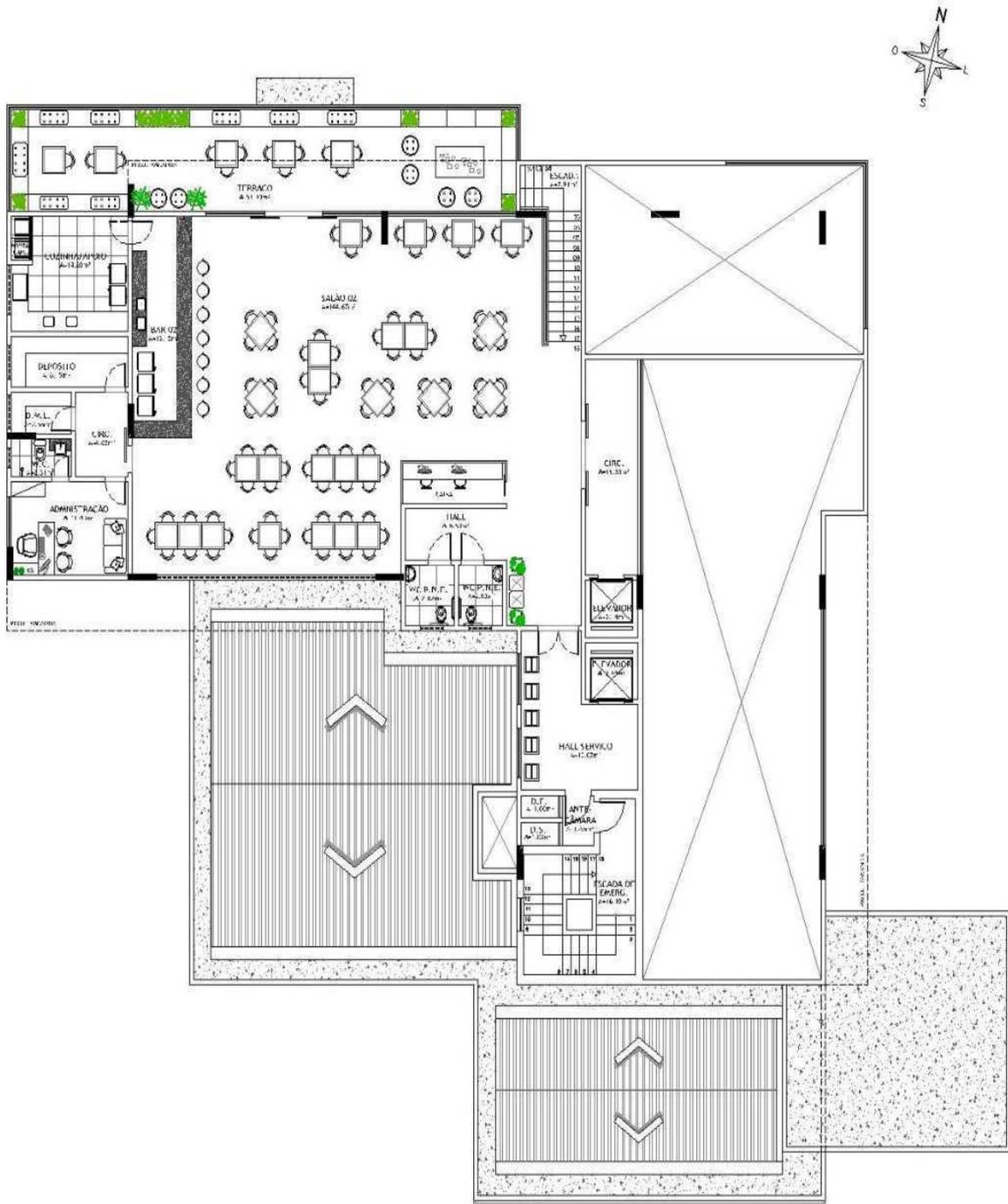


Figura 54 – Planta de layout do mezanino
Fonte: Acervo pessoal

Layout do Pavimento Tipo



Figura 55 – Planta de layout do pavimento tipo
 Fonte: Acervo pessoal

3.2.8. FLUXOS

O estudo do fluxo de veículos demonstrará a disposição do trânsito de funcionários, clientes do restaurante e hóspedes dentro do hostel, de modo que se observe a eficácia do posicionamento dos setores, afim de organizar o fluxo sem permitir que estes se confundam.

Fluxo da Entrada de Serviço



Figura 56 – Mapa do fluxo do acesso de serviço
Fonte: Acervo pessoal

O acesso de serviço é realizado pela via lateral ao terreno (1), permitindo a entrada de funcionários e materiais necessários tanto ao funcionamento do

restaurante quanto do hostel. O recebimento e a distribuição ocorrem na área de carga e descarga (2) e possui um acesso a saída (3), que é separado do fluxo do estacionamento por meio de um portão.

Fluxo da Entrada social

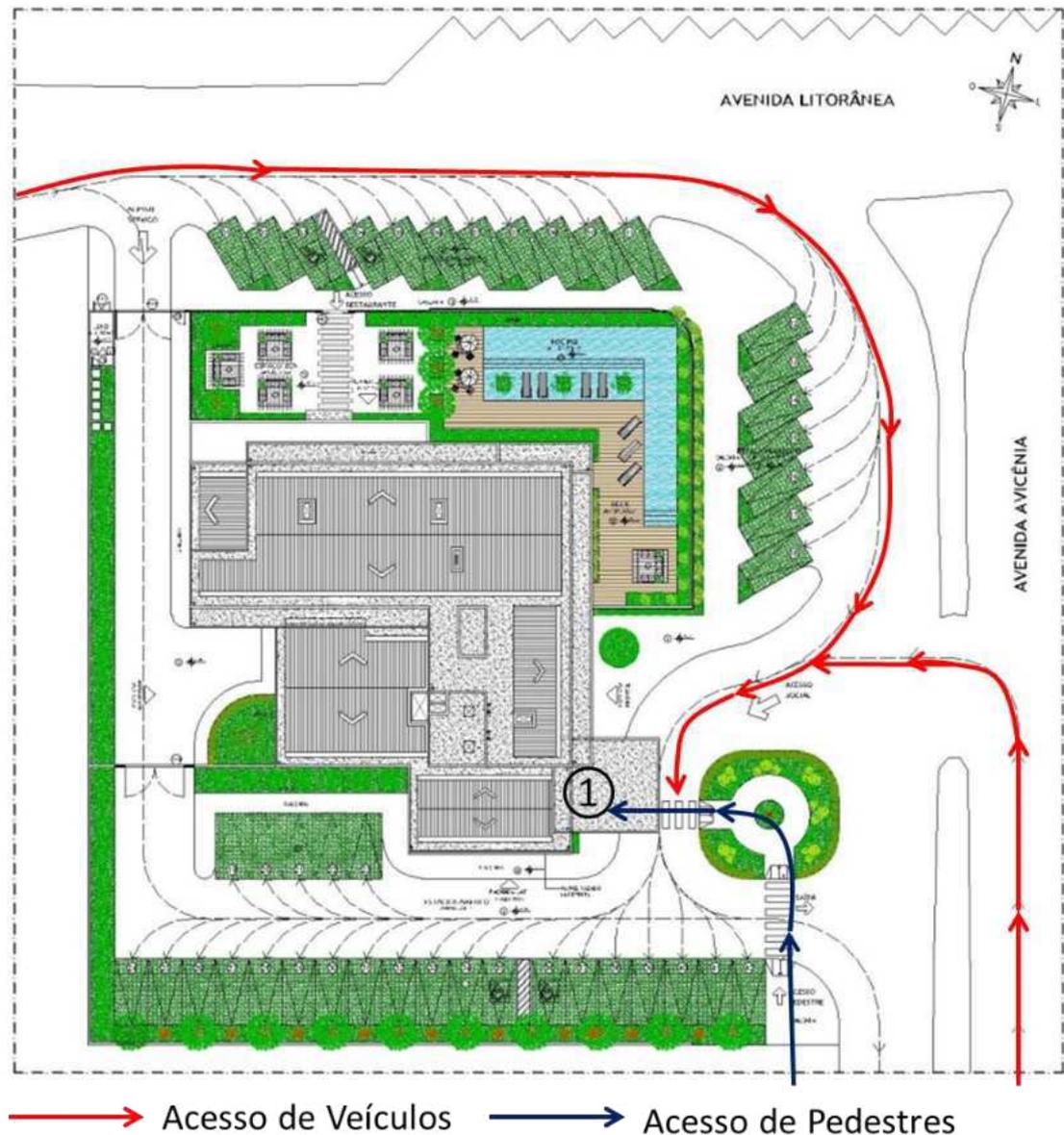


Figura 57 – Mapa do fluxo do acesso social
Fonte: Acervo pessoal

O acesso social é feito pela entrada principal (1), localizada na Avenida Avicênia. A entrada possui área de embarque e desembarque coberta, possibilitando

o acesso e saída de hóspedes e clientes quando as condições do tempo estiverem desfavoráveis, possuindo ainda faixas de pedestres que priorizam a locomoção.

Fluxo da Entrada do Restaurante



Figura 58 – Mapa do fluxo do acesso ao restaurante
Fonte: Acervo pessoal

O restaurante possui um acesso externo (1), feito pela Avenida Litorânea e um estacionamento exclusivo para seus clientes, que podem entrar e sair de suas instalações sem que haja um cruzamento de fluxo com os hóspedes do hostel, que podem entrar no restaurante por meio de um acesso interno.

4. CONCLUSÃO

O hostel é um meio de hospedagem recente, voltado para o atendimento de um público predominantemente jovem, que é caracterizado por propiciar grande interação social entre seus hóspedes e funcionários, que apresenta sua infraestrutura voltada para atender esse objetivo, possuindo áreas destinadas a vivência e quartos compartilhados.

O presente trabalho teve como objetivo a elaboração de uma proposta de um anteprojeto arquitetônico de um hostel design, visando o atendimento de uma nova demanda de diversificação dos meios de hospedagem. A ideia surgiu através da tendência de evolução do perfil do turista frequentador dos hostels que passou a procurar não apenas uma hospedagem barata que possibilite a interação social, mas sim uma hospedagem com um diferencial, que tenha conforto e design, sem se importar de pagar um pouco mais caro por essa experiência.

A partir das reflexões sobre o universo da hospitalidade, da tipologia dos meios de hospedagem, o enfoque no hostel do tipo design e o estudo de referências projetuais definiu-se o conceito utilizado para proposição do anteprojeto arquitetônico.

A proposta fundamenta-se em um hostel do tipo design, visando à produção de um ambiente sofisticado e funcional. Pode-se dizer que é uma proposta que apresenta uma tipologia inovadora, pois une a arquitetura ao design.

O diferencial do projeto se dá por sua proposta contemporânea, com o partido arquitetônico marcado por linhas retas, uso de revestimentos amadeirados e painéis de vidro; pela funcionalidade proposta, privilegiando a iluminação e ventilação natural em conjunto com uma setorização bem definida que permite a eficácia dos fluxos de funcionários, hóspedes e clientes do restaurante.

Considera-se importante este trabalho de conclusão de curso pelo desenvolvimento de um tema que pode ser tido como inovador, tendo em vista os poucos hostels encontrados em São Luís e que não apresentam a mesma tipologia proposta. Além de propiciar uma diversificação nos meios de hospedagem existentes, poderia atrair um novo público de turistas para a cidade.

E devido à escassez de bibliografia sobre este meio de hospedagem específico, evidencia-se a importância desta produção monográfica, com a intenção de servir como contribuição acadêmica.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Yasmin. **Hostels apostam em decoração caprichada para atrair público mais exigente**. Folha de são paulo, 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/turismo/2013/10/1360845-hostels-apostam-em-decoracao-caprichada-para-atrair-publico-mais-exigente.shtml>>. Acesso em: 11 de novembro de 2013.

ABIHMA. **Serviços de Hospedagem**. Disponível em: <http://www.abihma.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79%3Aibge-divulgape-squisa-de-servicos-de-hospedagem&catid=1%3Anoticias&Itemid=99>. Acesso em: 05 de Setembro de 2013.

ABREU, Weniston Ricardo. **Conceito de design hostel atrai novo mercado consumidor**. Publicado em: 22.02.2013. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/mercados.com.br/?p=18898>>. Acesso em: 09 de setembro de 2013.

ALDRIGUI, Mariana. **Meios de hospedagem**. ed. São Paulo: Aleph, 2007.

ALMEIDA, Samira. **Hostels-design são opção acessível para quem quer viver experiência de luxo**. Disponível em: <<http://www.oguiadacidade.com.br/portal/vida-e-estilo/105-vida-e-estilo/441596-hostels-design-%C3%A3o-op%C3%A7%C3%A3o-acess%C3%AAdvel-para-quem-quer-viver-experi%C3%AAncia-de-luxo>>. Acesso em: 15 de Agosto de 2013.

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo L. de; JORGE, Wilson E.. **Hotel: Planejamento e Projeto**. 3ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050 – **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2ª Ed., Rio de Janeiro, 2004.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Editora Senac, 2003.

BOFF, Leonardo. **Virtudes para um Mundo Possível**. Hospitalidade: Direito e Dever de Todos. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BRASIL. **Decreto-lei N° 86.176, de 06 de julho de 1981**. Dispõe sobre a criação de áreas especiais e de locais de interesse turístico e dá outras providências. Brasília, DF, Capítulo II, Art. 4º, 1981.

BRASIL. **Deliberação normativa n° 429, de 23 de abril de 2002**. EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo. Disponível em: <<http://www.feriasvivas.org.br/v5/download/delibnorm429-2002.pdf>>. Acesso em: 12 de setembro de 2013.

BRASIL. **Federação Brasileira de Albergues da Juventude**. Disponível em: <www.hihostelbrasil.com.br>. Acesso em: 25 de outubro de 2013.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa de Serviços de Hospedagem (PSH 2011)**. Disponível em: <<http://abihma.blogspot.com.br/2012/03/ibge-divulga-pesquisa-de-servicos-de.html>>. Acesso em: 04 de setembro de 2013.

CAMARGO, Luz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. ed. São Paulo: Aleph, 2004.

CAMPOS, José Ruy Veloso. **Introdução ao universo da hospitalidade**. ed. Campinas: Papirus, 2005.

CARVALHO, Debora Tamy Barreto. **Turismo backpacker: um estudo exploratório sobre perfil, características e motivações**. Trabalho de conclusão de curso: UFF - Universidade Federal Fluminense Faculdade De Administração, Ciências Contábeis E Turismo. Curso De Graduação Em Turismo. Niterói-RJ, 2009.

CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade na perspectiva da gastronomia e da hotelaria**. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

CHECK, Holiday. **Fotos.** Holiday Check. Ibed Sumai. Disponível em: <<http://www.holidaycheck.com/hi/730fe1cc-4f25-378c-a57e-c5ab3f8f77b7>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2012.

CHON, Kye-sung; SPARROWE, Raymond T. **Hospitalidade - Conceitos e Aplicações.** ed. Thomson. p. 3. 2003.

DECOLAR. **Fotos.** Solar das Pedras. Decolar. Disponível em: <<http://www.decolar.com/hoteis/h-353189/albergue-da-juventude-solar-das-pedras-sao+luis>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2013.

FEDERMAN, Clarice Tolentino Vignoli. **Hóspedes de Albergues/ Hostels e suas representações sociais do turismo.** Trabalho de Conclusão de Curso. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

FERREIRA, Aurélio B. de H.; FERREIRA, Marina B. (Org.) e ANJOS, Margarida dos (Org.). **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** ed. Curitiba: Positivo, 2004.

GIARETTA, Maria José. **Turismo da Juventude.** ed. São Paulo: Manole, 2003.

HOSTEL, F Design. **Fotos.** F Design. Disponível em: <<http://fdesignhostel.com/#!/rooms>>. Acesso em 02 de dezembro de 2013.

HOSTEL. In: HOSTELLING INTERNATIONAL. Disponível em: <<http://www.hihostels.com/>>. Acesso em: 18 de setembro de 2013.

HOSTEL, Tijuana. **Fotos.** Tijuana Hostel. Disponível em : <<http://www.tijuanahostel.com.br/th/pt-br/fotos>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2013.

HOSTELS, Generator. **Fotos.** Generator Hostels. Disponível em: <<http://generatorhostels.com/pt/destinos/berlin-east>>. Acesso em 02 de dezembro de 2013.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de serviços de hospedagem 2011, municípios das capitais, regiões metropolitanas das capitais e regiões integradas de desenvolvimento.** Disponível em: <http://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Servicos_de_Hospedagem/2011/psh2011.pdf>. Acesso em: 04 de Setembro de 2013.

KARR, Paul. **Hostels European Cities: The Only Comprehensive, Unofficial, Opinionated Guide.** 5th edition. Globe Pequot. p. 17. 2011. Tradução nossa.

MARQUES, Érica Ferreira. **A gestão estratégica nas pequenas e médias empresas supermercadistas através do uso da ferramenta gerenciamento por categoria.** Trabalho de conclusão de curso. UFSCar – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos-SP: 2003.

MINISTÈRIO DO TURISMO. **Projeto do Inventário da oferta turística, Manual do Pesquisador módulo b.** Ministério do Turismo: Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/manual_b.pdf> Acesso em: 12 Agosto de 2013.

MIRANDA, Luiz Cesar de. **Hotelaria brasileira: hospitalidade como vantagem competitiva.** Disponível em: <http://www.latec.uff.br/cneg/documentos/anais_cneg4/T7_0078_0097.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2013.

MTur, Ministério do Turismo. **Cresce o número de cadastros de hospedagens simples 2013.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20130704.html>. Acesso em: 21 de outubro de 2013.

MTur, Ministério do Turismo. Portaria nº 100, de 16 de junho de 2010. **Institui o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass).**

RICHARDS, G. And WILSON, J. **New Horizons in Independent Youth and Student Travel. Amsterdam: International Student Travel Confederation (ISTC),2003.** Disponível em: <www.aboutistc.org>

SÃO LUÍS. Lei N°33, de 11 de maio de 1976. **Compreende a reestruturação do código de construções e dá outras providências.** São Luís, 1976.

SÃO LUÍS. Lei N°3.253, de 29 de dezembro de 1992. **Dispõe sobre o Zoneamento, Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo Urbano e dá outras Providências.** São Luís, Capítulo V, 1992.

SARTORI, Simone. **A nova cara dos albergues.** Revista GOL. São Paulo: Ed. TRIP, agosto de 2012. Disponível em: <<http://motterhome.wordpress.com/2012/09/11/a-nova-cara-dos-albergues-por-simone-sartori/>>. Acesso em: 12 de Agosto de 2013.

SAWAKI, Douglas e Júlia. **Albergue da juventude x albergue assistencial: esclarecendo termos 2012.** Disponível em: <<http://turismobackpacker.com/albergue-da-juventude-x-albergue-assistencial-esclarecendo-os-terminos>>. Acesso em: 16 de novembro de 2013.

SETUR, Secretaria Municipal de Turismo. **Indicadores do desempenho do setor turístico de São Luís 2008-2009.** Disponível em: <http://www.saoluis.ma.gov.br/custom_files/File/indicador.pdf>. Acesso em: 05 de setembro de 2013.

SOARES, Diogo Jorge. **Albergues de turismo no Rio de Janeiro: Uma análise da sua organização.** Trabalho de conclusão de curso: UFF - Universidade Federal Fluminense Faculdade De Administração, Ciências Contábeis E Turismo. Curso De Graduação Em Turismo. Niterói-RJ, 2009.

TELFER, Elizabeth. **A filosofia da “hospitalidade”.** In: LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison (orgs.). **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado.** ed. Barueri: Manole, 2004.

WALKER, John R. **Introdução a Hospitalidade.** 2ª Edição. ed. São Paulo: Manole Ltda. 2002.

APÊNDICE

APÊNDICE A – PERSPECTIVAS ELETRÔNICAS



Perspectiva I – Entrada do Up Hostel
Fonte: Acervo pessoal



Perspectiva II – Fachadas frontal e lateral
Fonte: Acervo pessoal



Perspectiva III – Fachada lateral direita
Fonte: Acervo pessoal



Perspectiva IV – Fachada frontal
Fonte: Acervo pessoal



Perspectiva V – Fachada frontal
Fonte: Acervo pessoal



Perspectiva VI – Quarto do tipo D

Fonte: Acervo pessoal

APÊNDICE B – ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

APÊNDICE C – MEMORIAL DESCRITIVO

MEMORIAL DESCRITIVO

1. SISTEMAS ESTRUTURAIS

O Sistema estrutural predominantemente presente na edificação é composto por lajes e pilares em concreto protendido, possibilitando o uso de grandes vãos necessários ao projeto. E o sistema de fundação melhor recomendável será indicado após um estudo do perfil geológico da área.

2. VEDAÇÕES

As paredes serão de alvenaria de tijolos cerâmicos 6 furos nas dimensões de 9x19x24cm, com acabamento final de 15 cm.

As fachadas serão compostas pelo uso de vidro temperado incolor aplicado em estrutura metálica pintada na cor branca.

As esquadrias serão de tamanho variado, especificado no anteprojeto arquitetônico, majoritariamente de vidro temperado incolor e em estrutura metálica pintada na cor branca.

3. REVESTIMENTOS INTERNOS

3.1. Estacionamento

Piso: Bloquete de concreto e concregrama

Outros: Aplicação de grama

3.2. Suítes (Tipos A, B, C, D e P.N.E.)

Piso: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Parede: Pintura acrílica suvinil na cor branco neve

Forno: Forro de gesso h=2,70m

3.3. Varanda

Piso: Porcelanato 60X60cm Bianco - Portobello

Parede: Porcelanato 20x120cm Peroba envelhecida castanho – Portobello

Forro: Estrutura metálica aparente h=2,70m

3.4. Circulação e Hall(em geral)

Piso: Porcelanato esmaltado 84x84cm Marmo Beige - Elizabeth

Parede: Pintura acrílica suvinil na cor Lua Nova

Forro: Forro de gesso h=2,70m

3.5. Recepção/atendimento

Piso: Porcelanato esmaltado 84x84cm Marmo Beige - Elizabeth

Parede: Pintura acrílica suvinil na cor Lua Nova

Forro: Forro de gesso h=2,70m

3.6. Recursos humanos/contabilidade, Sala do Gerente e Administração restaurante

Piso: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Parede: Pintura acrílica suvinil na cor branco neve

Forro: Forro de gesso h=2,70m

3.7. W.C. (em geral)

Piso: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Parede: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Forro: Forro de gesso h=2,40m

Bancada: Granito (a definir)

3.8. Guarda-volumes

Piso: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Parede: Pintura acrílica suvinil na cor branco neve

Forro: Forro de gesso h=2,40m

3.9. Depósitos (em geral) e Despensa

Piso: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Parede: Pintura acrílica suvinil na cor branco neve

Forro: Forro de gesso h=2,40m

3.10. Espera

Piso: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Parede: Pintura acrílica suvinil na cor branco neve

Forro: Forro de gesso h=2,70m

3.11. Área de carga e descarga

Piso: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Parede: Pintura acrílica suvinil na cor branco neve

Forro: Forro na laje h=3,00m

3.12. Recebimento e contagem de material

Piso: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Parede: Pintura acrílica suvinil na cor branco neve

Forro: Forro de gesso h=2,70m

3.13. Governança, Depósitos de material de limpeza (em geral), Rouparia (em geral) e Câmara frigorífica

Piso: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Parede: Pintura acrílica suvinil na cor branco neve

Forro: Forro de gesso h=2,40m

3.14. W.C./Vestiário Masculino, Feminino e Área de Serviço

Piso: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Parede: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Forro: Forro de gesso h=2,40m

Bancada: Granito (a definir)

3.15. Refeitório

Piso: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Parede: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Forro: Forro de gesso h=2,70m

Bancada: Granito (a definir)

3.16. Vão de ventilação

Piso: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Parede: Pintura acrílica suvinil na cor branco neve

3.17. Pré-higienização

Piso: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Parede: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Forro: Forro de gesso h=2,40m

Bancadas e rodapié: aço inox (conforme norma exigida pela ANVISA)

3.18. Todos os ambientes da cozinha

Piso: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Parede: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Forro: Forro de gesso h=2,80m

Bancadas e rodapié: aço inox (conforme norma exigida pela ANVISA)

3.19. Expurgo, Lixo e Casa de gás

Piso: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Parede: Pintura acrílica suvinil na cor branco neve

Forro: Forro de gesso h=2,40m

3.20. Sala do chef

Piso: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Parede: Pintura acrílica suvinil na cor branco neve

Forro: Forro de gesso h=2,40m

3.21. Bar 01 e 02

Piso: Porcelanato esmaltado 84x84cm Marmo Beige - Elizabeth

Parede: Pintura acrílica suvinil na cor Lua Nova

Forro: Forro de gesso h=2,70m

3.22. Salão 01 e 02

Piso: Porcelanato esmaltado 84x84cm Marmo Beige - Elizabeth

Parede: Pintura acrílica suvinil na cor Capoeira

Forro: Forro de gesso h=2,70m

3.23. Cozinha Apoio

Piso: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Parede: Porcelanato polido 60x60cm Super White - Elizabeth

Forro: Forro de gesso h=2,80m

Bancadas e rodamão: aço inox (conforme norma exigida pela ANVISA)

3.24. Escada

Piso: Mármore (a definir)

Parede: Pintura acrílica suvinil na cor Groselha

Forro: Forro: Forro de gesso h=5,70m

3.25. Terraço

Piso: Porcelanato 60X60cm Bianco - Portobello

Parede: Pintura acrílica suvinil na cor branco neve

3.26. Deck

Piso: Deck em madeira de lei (a definir)

3.27. Piscina

Piso: Pastilha de vidro na cor azul Degrade I - Vidrotil

Parede: Pastilha de vidro na cor azul Degrade I - Vidrotil

3.28. Espaço Zen

Piso: Cimentício drenante Onda – Nina Martinelli

3.29. Sala de Jogos e Vivência

Piso: Porcelanato esmaltado 84x84cm Marmo Beige - Elizabeth

Parede: Pintura acrílica suvinil na cor Lua Nova

Forro: Forro de gesso h=2,70m

3.30. Lobby

Piso: Porcelanato esmaltado 84x84cm Marmo Beige - Elizabeth

Parede: Pintura acrílica suvinil na cor Lua Nova

Forro: Forro na laje h=6,00m

Costa, Lara Fernanda Oliveira.

Anteprojeto arquitetônico de um Hostel Design / Lara Fernanda Oliveira Costa.– São Luís, 2014.

88 f

Monografia (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão, 2014.

Orientador: Profa. Ms. Nádia Freitas Rodrigues

1.Arquitetura. 2. Hospedagem. 3. Hostel. I.Título

CDU: 728.5